

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## A EDIFICAÇÃO DO HOTEL DE MONTE GORDO

CAUSOU a mais agradável impressão no Algarve e despertou interesse nas agências de turismo internacional de Lisboa a notícia da próxima construção do hotel na praia de Monte Gordo, iniciativa do nosso prestimoso comprovinciano sr. Domingos de Sousa Uva, industrial de larga visão e de vastos recursos que, ao enveredar por este ramo promissor de uma nova indústria, teve também como fito servir a nossa pequena Pátria algarvia, servindo simultaneamente a Nação num dos aspectos em que ela, no Algarve, se encontra mais atrasada — o hoteleiro.

Estamos convencidos que a futura unidade hoteleira não dará satisfação total às necessidades da magnífica praia visto que logo que se saiba que Monte Gordo tem um hotel, cairá ali o peso do mundo — esse mundo que a rotina, o marasmo e a falta de visão têm escorraçado ingloriamente. No entanto abre já caminho para o muito que se tem a fazer.

O que era conveniente, absolutamente indispensável, é que se promovesse a transformação e a abertura do Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António, que tanta falta tem feito e está a fazer à região sotaventina, não apenas no Verão mas durante todo o ano. Não é exagero afirmar que muitas centenas de pessoas todos os meses,

Conclui na 8.ª página

Ora aqui está um casaco rigorosamente certo: de linhas direitas e sem qualquer adorno, o que lhe confere a elegância que é inerente à simplicidade. O autor do modelo é o costureiro romano De Lucas que pelo bom gosto que revela não é nada Lucas, mas um apreciável artista. O casaco é confeccionado em pelo de camelo, o que garante abafa a quem tiver possibilidade de o envergar.



## ABRE LARGAS PERSPECTIVAS À MAIS BELA REGIÃO MARÍTIMA DA EUROPA

### Temos tudo para instalar no Algarve a indústria do famoso torrão de Alicante TUDO... MENOS IMAGINAÇÃO CRIADORA

HÁ certa conveniência, muitas vezes, em se tratar os indivíduos como eles merecem — com desprezo. Não é forçoso nascer-se com talento, um dom que parece reservado a poucos. Mas o que é natural é tentar cada um extrair proveito daquilo que observa, daquilo que lê e daquilo que a sua mente pode discernir; é até legítimo, sem que por isso mereça censura, cada um tentar emancipar-se economicamente, diligenciar criar riqueza, fazer brotar fontes de trabalho que animem e valorizem o seu meio. Porque isto de se estar à espera da sorte grande para se ser rico é tão risível e tão insensato que nem vale a pena demorar-nos em comentários à atitude de tais infelizes. A sorte grande é aquela que a imaginação e a iniciativa criam, com disciplina, com persistência e com muito trabalho.

E aliviados com este desabafo, vamos concretizar o que pretendemos. Não é grande coisa. Vejamos: Há um doce saborosíssimo que, cremos, todo o algarvio terá apreciado, pois há quem o fabrique na nossa Província em pequena escala: o torrão de Alicante. Aliás, vamos já esclarecer que o doce não se fabrica propriamente na linda cidade do Mediterrâneo mas numa cidadezita chamada Jijona, que tem sensivelmente a mesma população de Vila Real de Santo António. Não tem a mesma beleza porque enquanto esta vila algarvia se recreia com uma paisagem mimosa e aquática, aquela ergue-se numa re-

Conclui na 8.ª página

## A pobreza e a riqueza DO CONCELHO DE LOULÉ

### Definição dos custos técnico-económicos dos frutos secos

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

IV

CONCELHO de Loulé é o maior produtor de frutos secos, como se poderá inferir do número de árvores existentes em relação às que existem em toda a Província, conforme os quadros anexos.

Tem sido a alfarroba um produto de que, parte, é consumida no País e, outra parte, é exportada. (1)

De um cálculo detalhado feito por um lavrador louletano e que já foi analisado com cuidado, chega-se à conclusão que para fazer produzir uma alfarrobeira, em terras secas e pedregosas, os trabalhos de cultura e, sobretudo, da mobilização das terras circundantes, a 40 cm.

Continua na 6.ª página



Efectivamente o modelo (referimo-nos ao vestido) pode ser muito original e nem outra coisa era de esperar do costureiro Capuano, mas nós, com franqueza, não gostamos. E' que envergado por um modelo (agora referimo-nos à senhora) tão desalinhado, pelo menos capilarmente, o vestido parece que perde na sua originalidade. Teremos razão?

## «GARRETT, JORNALISTA»

por Acúrcio Pereira



Acúrcio Pereira

FEZ muito bem Acúrcio Pereira em dar à estampa a magnífica conferência que sobre «Garrett, jornalista» proferiu em Lisboa durante as comemorações Garretianas e que, posteriormente, a convite da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, repetiu na capital do Norte. Tratando-se de um trabalho sério (e não podia ter outro carácter) no qual se mostra a faceta jornalística do dramaturgo e mimoso escritor que foi Almeida Garrett, pena seria que dele não ficasse um testemunho integral e aproveitável não apenas para os amantes das belas letras como também para aqueles que um dia se propuserem fazer a história do jornalismo em Portugal. Acúrcio Pereira fornece-lhes neste seu trabalho achegas muito valiosas. Toda a gente, pelo menos aquela que não se dispensa de recrear e valorizar o espírito, conhece o Garrett das «Viagens na minha terra» e do «Frei Luís de Sousa», mas raras

Conclui na 4.ª página

## OS PROBLEMAS DA NUTRIÇÃO NA EUROPA

### OBJECTO DE PREOCUPAÇÃO DA FAO

Dos Serviços Centrais da FAO («Food and Agriculture Organization of the United Nations» — Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas), para JORNAL DO ALGARVE.

OS problemas da nutrição na Europa estão hoje na ordem do dia por causa da má nutrição em certos países e em determinados grupos das populações, razão por que a Comissão Europeia de Agricultura se reuniu. O dr. W. R. Aykroyd, director da Divisão de

Conclui na 8.ª página

### REPARAÇÃO DA ESTRADA DO FAROL

EM Vila Real de Santo António estão a decorrer as obras de pavimentação da Rua Eng. Duarte Pacheco, mais conhecida por Estrada do Farol, por dar acesso ao radiofarol daquela localidade e à Estrada da Mata, que liga ao Parque de Campismo e à praia de Monte Gordo. Trata-se de um melhoramento muito importante e de finalidade turística, dado o elevado número de pessoas que se utilizam da referida via para visitarem a mata e aquela praia.

### INICIATIVA LOUVÁVEL (4)

## JUSTIFICAÇÃO DE UM APELO AOS SRS. MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DO ULTRAMAR

por ANTERO NOBRE

A INICIATIVA de um monumento à memória dos olhanenses que em 1860 colonizaram o Sul de Angola, há meses resuscitada nas colunas do Jornal do Algarve, é indiscutivelmente justa e oportuna, como mostrámos no nosso artigo anterior; a sua viabilidade, pelo menos com os meios de realização aqui também preconizados pelo articulista anónimo, que

louvavelmente trouxe a ideia à liça, depois de mais de vinte anos de ostracismo, é que nos parece bem pequena ou mesmo nula, como igualmente procurámos já demonstrar. Quanto a nós — repetimo-lo, mas sempre com o máximo respeito pelas opiniões alheias —, não sendo possível (e não nos parece que o seja) construir tal monumento apenas com a contribuição dos olhanenses e do seu Município, agora economicamente bem debilitados pela grave crise na indústria da pesca, que há anos assoberba Olhão, — a única viabilidade que existe está na sua construção com o auxílio de todos os portugueses. Mas como? Tentando responder a tal pergunta, que

Conclui na 3.ª página

## FUSETA, TERRA MÃE DOS LOBOS DO MAR

por JOÃO DE DEUS

PERTO do Cabo de Santa Maria, no Algarve, existe uma pequena povoação de pescadores, que, pelo pitoresco das suas casas caiadas de branco, com chaminés e açoteias a lembrar terras mouriscas, logo prende a atenção do viajante.

Ali vivem como uma gigantesca família, onde todos são parentes, cerca de quatro mil almas. Almas boas e simples, como o mister que desempenham.

São os pescadores. É a Fuseta!... E ao falar-se da Fuseta, acode quase sempre à memória a pescada e o bacalhau. É que eles andam de braço dado com o homem do mar deste cantinho de Portugal.

«Charnal», «Beirinha» e «Dois Cerros» na costa algarvia; «Bancos da Terra Nova» e «Gronelândia», nos mares gelidos do Norte do Mundo, são nomes vulgares na boca dos bravos marítimos da Fuseta. Há pescadores na Fuseta, que

Conclui na 8.ª página



Vista parcial da laboriosa povoação da Fuseta

## LÁ COMO CÁ ONDE ESTÃO OS FILHOS DILECTOS DE LAGOS?

DEVIDO à grave crise que atravessa a indústria piscatória de Moçâmedes, crise que determinou a paralisação das fábricas, a Câmara Municipal daquele concelho deliberou suspender a realização das festas da cidade cujo programa já estava elaborado.

Sendo Moçâmedes uma terra de raízes algarvias, parece que o destino se comprasse em afligir simultaneamente com as mesmas apoquentações pai e filha.

LAGOS — A situação actual de Lagos é de molde a formular-se a interrogação sobre se tem ou não filhos dilectos.

Aproxima-se a época das comemorações Henriquinas às quais a cidade não pode nem deve ficar indiferente; no entanto o que se vê? Além do restauro das muralhas e

avenida marginal que, pode dizer-se, não são obra do Município, haverá algo para demonstrar actividade dos filhos de Lagos? Parecer-lhes-á cedo para iniciar a sua obra, uma vez que nem sequer é conhecido o plano de actividade do Município para 1960? Virá a ser um

Conclui na 6.ª página

## ESTÁ NA AGONIA O NOSSO PLANETA?

por EMÍLIO TRILLO

BEM, não se assustem ao ler o título pois a morte como o nascimento de uma estrela, não é coisa que aconteça instantaneamente; têm que decorrer tempos incalculáveis e em relação com os mesmos, a vida de milhares e milhares de gerações «é apenas um breve e veloz voo», poderíamos dizer, parafraseando o poeta.

Quando contemplo através do telescópio as tenebrosas e espantosas, ultraterrestres, paisagens lunares, o meu espírito de terrícola confrange-se e vejo com emoção os sinistros montes, os vales rochosos descarnados; as crateras, bocas ingentes de animais fabulosos; as planícies áridas, mortas, sem um oásis que quebre a monotonia da paisagem, verdadeiros desertos inhóspitos, qualquer coisa de estranho que quase me eriça os cabelos.

Que espantosos cataclismos se

Conclui na 5.ª página

## A saúde é a maior riqueza

### OS PREDISPOSTOS À GRIPE

Há pessoas particularmente predispostas à gripe: os mal alimentados, os esgotados, portadores de infecções crónicas e anormalidades do nariz e da garganta, tais como rinites, amigdalites, faringites, desvios do septo nasal, vegetações adenóides e outras.

Mantenha o organismo em condições de reagir às infecções, alimentando-se bem, evitando o cansaço excessivo (esgotamento) e curando-se das doenças crónicas.



por CASIMIRO DE BRITO

Dezembro líquido

Ele aí está, liquidamente, o mês de Dezembro, com a sua cabeleira de chuvas oblíquas e os seus calos de lama. Ele aí está, ponto final de mais um ano de sinuosa travessia.

Dezembro marafado, padrastró dos pobres e dos velhos, agradável companheiro dos que a vêem, à chuva, escorrer na transparência dos vidros das janelas. Dezembro canino, de dentes afiados, desconfortantes, para os que não têm guardina nem dois pares de sapatos. Dezembro pitoresco, doméstico, para os que têm ar condicionado, um carro por impermeável e boas peças de raposa para as noites longas, mansas como estar dentro de um casulo, à sombra ou como a quentura de um poente estival, ao sul.

Dezembro dos factos exibidos pelos jornais em grandes parangonas: 5.000 pessoas sem abrigo na cidade de Osaka; Uma cidade destruída pela tempestade no Estado da Carolina; Um petroleiro enroscado em pleno Pacífico pelo tufo X; uma pobre velhota, na aldeia Y, congelada como se se tratasse de uma bacia de água ao relento. E do resto, do muito resto.

Dezembro (espantalho da natureza que os homens ainda não venceram convenientemente) também por estes sítios dóis, malandro, também nós te sentimos a maldade, as tuas navalhas afiadas, o teu rictus de diabo à solta, um diabo de água e de frio porque não és do inferno mas sim do inverno.

Enfim, nós também aqui estamos, e vamos atravessar-te salgadamente, encolhidos é certo (falo pelas maiorias), mas com a certeza de que, quando amanhã for ontem, mais não serás do que um «antigamente» na memória.

ESTALAGEM S. CRISTÓVÃO, EM LAGOS

A passagem do Fim do Ano (Noite de S. Silvestre), será abrihantada pela orquestra «MOULIN ROUGE», que executará a mais moderna música de baile, actuando a conhecida Bailarina LUZ MARIA, que tem obtido grande êxito na T. V. Espanhola.

Êsmerado e típico serviço de mesa. Reservam-se mesas

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Visitou o Jornal do Algarve o sr. Adriano Augusto Simões Ramos, nosso assinante em Olhão. Os nossos agradecimentos.

Esteve em Lisboa, onde foi tomar parte na reunião anual do alto funcionalismo do Ministério da Educação, o sr. Virgílio Ferreira Fagulha, director do distrito escolar de Faro.

Com sua esposa, esteve em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. Diamantino M. Baltasar, comerciante em Vila Real de Santo António.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o sr. Adelino Duarte, nosso assinante em Almada.

O nosso assinante sr. Joaquim do Carmo Fernandes fixou residência em Cacilhas.

Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros, e, acompanhado de sua esposa, o sr. Alberto de Sousa Oliva.

De Quarteira foi transferido para Olhão, onde fixou residência, o nosso assinante sr. cabo-de-mar António Luís Vieira.

Esteve em Vila Real de Santo António, a fim de assistir ao funeral de seu tio sr. Henrique Dias Guerreiro, o nosso assinante em Lisboa sr. Jordão Deleyte Domingues.

De Quarteira, onde, acompanhado de sua família, passou uma temporada, regressou a Faro o nosso assinante sr. Joaquim Bernardo (Pilatos).

Por motivo de transferência, fixou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Fernando Vas Velho Marques, escrivão dos Serviços de Comunicações do Ministério da Marinha.

A sr.ª D. Olga Martins Tenório, esposa do nosso assinante no Barreiro, sr. Manuel Tenório, esteve em Vila Real de Santo António, onde veio assistir ao funeral de seu pai.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Otília do Brito, esposa do nosso assinante sr. João Lopes Moita.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 26 de Novembro a 2 de Dezembro

ENTRADOS: Alemão «Koralle», de 846 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «Sirius», de 215 ton., e «Costa Nova», de 347 ton., de Setúbal, vazios; Inglês «Cornrake», de 640 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Português «Gorgulho», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., e «Mira Terra», de 562 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Zé Manel», com minério, para Lisboa; «Koralle», com alfarroba, para Rotterdam; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Cornrake», com alfarroba, para Cork; «Sirius» e «Costa Nova», com sal, para Leixões; «Gorgulho», com sal, conservas de peixe e doze grades de mobília, para o Funchal.

NOVAS VERAÇÕES das Câmaras do Algarve

No Algarve, os Conselhos Municipais procederam às eleições para vereadores das Câmaras Municipais, que deram os seguintes resultados:

Vila Real de Santo António — efectivos: srs. dr. Reinaldo Raul Prazeres, dr. António Manuel Capa Horta Correia, José Graciliano Vieira Carmo e Manuel Guerreiro; substitutos: srs. José Rodrigues Marques, Manuel Martins Viegas Álvares, António Domingues Guerreiro e Faustino de Sousa Oliva.

Castro Marim — efectivos: srs. António Rodrigues Estêvão e José Teotónio Germano Lopes; substitutos: srs. António Gomes e Estêvão Anastácio.

Tavira — efectivos: srs. João Higinho Gonçalves Campos, José Joaquim Gonçalves, Laurentino José da Silva Baptista e Manuel Gil Fernandes Lapa; substitutos: srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, José Augusto Azinheira, José de Oliveira e Sebastião José da Luz.

Olhão — efectivos: srs. Adriano João Trigo, Armando do Espírito Santo Graça, Domingos Reis Honrado, prof. João Duarte Martins, José Mário Rodrigues Mascarenhas e dr. Vítor Pinto Quintas; substitutos: srs. António Mercendo de Sousa Guita, João Correia da Costa Santana, prof. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, José Brás Pereira, Manuel Lopes Viegas e Ventura Manita da Cruz.

Faro — efectivos: srs. eng. José Cristóvão de Brito, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, Manuel de Brito da Mana, José de Sousa Gago Júnior, Joaquim de Sousa Tomé e Francisco Martins Seruca; substitutos: srs. dr. António Henrique Balté, dr. Júlio Sancho, dr. José Gregório da Silva, Bento Viegas Louro, David de Sousa Nunes e Francisco Inácio.

S. Brás de Alportel — efectivos: srs. António Dias de Sousa Correia e José Pedro Guerreiro; substitutos: srs. José de Jesus Galego e Joaquim Pereira Marcos.

Loulé — efectivos: srs. Amadeu Pedro da Cruz, Eduardo Delgado Pinto, João Farrajota Alves, João de Sousa Murta, dr. Manuel Mendes Gonçalves e Sebastião Rodrigues Marques; substitutos: António Laginha Ramos, João Rocha Mendonça, Joaquim Pinto Mendonça, José Correia Leal Júnior, José Viegas Bota e Manuel Leal Farrajota.

Albufeira — efectivos: srs. Henrique Gomes Vieira e João Arrube Correia; substitutos: srs. Abel Guerreiro Gomes e Manuel Vieira Cabrita.

Silves — efectivos: srs. João da Costa Pereira, Joaquim Eduardo Nunes, José Joaquim Cruz Reis e Teófilo Fontainhas Neto; substitutos: srs. António dos Santos Domingues, Eduardo Rebelo de Orleães e Vasconcelos, José Joaquim Júnior e Salvador de Sousa Fava.

Lagos — efectivos: srs. António Taquelim da Cruz, Afonso Duarte Ribeiro Aranga, Elói Correia Abreu e Manuel da Glória Santos; substitutos: srs. Olegário de Oliveira Encarnação, Bernabé Pimenta Formosinho, Manuel Correia Abreu e Alfredo José Fernandes.

Aljezur — efectivos: srs. João Jorge e José António dos Santos; substitutos: srs. Manuel Duarte Fragoso e Manuel Fulgência da Piedade.

Vila do Bispo — efectivos: srs. Manuel António Baptista e Francisco Amaro de Carvalho; substitutos: srs. Joaquim António Correia Rosa e João Freire de Melo.

FÁBRICA DE CONSERVAS

Compra-se Alvará, Máquinas e Utensílios numa fábrica de conservas de peixe em azeite e molhos com capacidade teórica de 12 a 22.000 caixas subordinada a transferência para o Norte.

INTERESSADOS:

OLÍVIA MACHADO & C.A, L.DA Avenida Serpa Pinto, 137 MATOSINHOS

NECROLOGIA

Henrique Dias Guerreiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Henrique Dias Guerreiro, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Deolinda Bento Domingues Guerreiro. Era pai da sr.ª D. Maria José Bento Guerreiro Gil, casada com o sr. Flaminio Gil, fiscal da F. N. I. M., e do sr. António Domingues Guerreiro, industrial, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Guerreiro, professora oficial; avô das meninas Maria da Graça Guerreiro Gil e Maria da Conceição Grelha Guerreiro e do menino Mário António Grelha Guerreiro; irmão da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Alves; e cunhado dos srs. Artur Bento Domingues, mecânico, Norberto Bento Domingues, industrial de serralharria, e Domingos Bento Domingues, cabo-piloto da Corporação de Pilotos da Barra e Rio Guadiana. O saudoso extinto, que era um exemplar chefe de família e possuía invulgares dotes de carácter, era muito estimado na Vila Pombalina, onde grangeara profundas e dedicadas amizades. Era proprietário de um modelar estabelecimento de perfumaria e de cabeleireiro de senhoras, cuja profissão exercia com sentido artístico e invulgar competência. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, tendo constituído uma sentida manifestação de pesar.

José Pedro da Silva Martins

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. José Pedro da Silva Martins, de 82 anos, natural da Mexilhoeira Grande, viúvo, pai das sr.ªs D. Marciana da Silva Martins Freire e D. Albertina da Silva Martins Cabeçadas e do sr. Pedro Martins, correspondente do «Diário de Lisboa» naquela cidade e em Olhão. Funcionário aposentado da Junta Geral do Distrito, era um distinto amador musical, tendo feito parte de diversas filarmónicas da nossa Província.

Manuel Gonçalves Carrapiço

Faleceu em S. Bartolomeu dos Palmeirais, concelho de Castro Marim, o sr. Manuel Gonçalves Carrapiço, de 73 anos, reformado, da guarda fiscal que deixa viúva a sr.ª D. Catarina da Paz Caldeira e era pai da sr.ª D. Aldemira da Conceição Carrapiço da Palma e dos srs. Manuel Gonçalves Caldeira Carrapiço, segundo-sargento da Guarda Fiscal, em Portimão, e João Gonçalves Caldeira Carrapiço, primeiro-cabo da Guarda Fiscal, em Castro Marim, e sogro das sr.ªs D. Maria Benedita do Nascimento Carrapiço e D. Maria do Carmo Carrapiço e do sr. João Rodrigues Palma, também segundo sargento da Guarda Fiscal.

D. Rita da Conceição Domingues

Com 64 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita da Conceição Domingues, natural de Vila Nova de Cacela, casada com o sr. José Domingues. A extinta era mãe do sr. José Gonçalves da Cruz e das sr.ªs D. Maria do Carmo Gonçalves Carrapiço, D. Alda da Conceição Pessanha e D. Maria de Lurdes Gonçalves dos Santos e sogra dos srs. João Gonçalves Caldeira Carrapiço, Francisco Alves do Carmo Pessanha e João dos Santos.

D. Rita Catarina Maria

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita Catarina Maria, de 76 anos, natural de Alcoutim, mãe da sr.ª D. Maria Rita Morando, casada com o sr. Morando Stefano, e avó do sr. Pedro Morando, casado com a sr.ª D. Encarnação Martins Morando, e da sr.ª D. Lúcia Morando, casada com o sr. José Augusto.

Raul Carlos Freire

Faleceu em Faro, com 67 anos, o sr. Raul Carlos Freire, natural de Silves, funcionário, aposentado, da firma Júdice Fialho, casado com a sr.ª D. Marcelina Martins da Cunha Freire. O extinto, que gozava de gerais simpatias, era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Freire Pereira Caldas, casada com o sr. Jorge Dargent Pereira Caldas, e do sr. José Augusto da Cunha Freire e irmão das sr.ªs D. Judite Freire Ferreira de Sousa, casada com o sr. coronel José Cortes Ferreira de Sousa, e D. Corina e D. Ilda Freire de do sr. Jorge Carlos Freire.

Também faleceram: EM VILA REAL DE SANTO

ANTÓNIO — o sr. Valentim do Nascimento, de 74 anos, natural do Azinhal, cabo, reformado, da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Catalina Martins e Martins.

— o sr. João Martins, de 85 anos, viúvo, também natural daquela vila.

— o sr. António Martins, de 74 anos, natural daquela vila, casado com a sr.ª D. Joaquina Fernandes, pai das sr.ªs D. Julieta, D. Otília e D. Olga Martins e dos srs. Joaquim, António e Ulisses Martins.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria de Brito Romão, de 70 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe da sr.ª D. Maria da Glória Brito Mendonça, sogra do sr. João do Carmo Mendonça, primeiro-sargento do Exército, e avó da sr.ª D. Maria Leonor de Brito Mendonça Bagarrão, casada com o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

No sítio da CASA NOVA (S. Bartolomeu de Messines) — o sr. José Neto, de 68 anos, proprietário, natural da localidade. Era casado com a sr.ª D. Maria das Dores Calado Neto e pai da sr.ª D. Maria Neto Martins e dos srs. José Martins Neto e Francisco Neto.

Em QUELUZ — a sr.ª D. Benvenida Duarte, de 71 anos, viúva, natural de Lagos, mãe dos srs. Joaquim Baptista Rocha, João Duarte Rocha, José Duarte e Eugénio Duarte e irmã da sr.ª D. Alda Duarte Ferreira e do falecido actor Reginaldo Duarte.

Em LISBOA — o sr. Gabriel Ferreira Mora, de 60 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúvo, funcionário da Junta Nacional das Cortiças.

— o sr. primeiro-tenente Sebastião Águas Serra, de 69 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Freitas Serra e pai das sr.ªs D. Maria Helena Freitas Serra e D. Maria Gabriela Freitas Serra Ança e do sr. Virgílio Freitas Serra.

— o sr. Sebastião António Manuel de Brito, de 71 anos, empregado reformado da Companhia Industrial Portuguesa, natural de Faro.

— a sr.ª D. Maria do Patrocínio Águas Pais, de 58 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Paula Correia Sabino, de 84 anos, viúva, natural da Fuseta.

— o sr. Manuel José de Vasconcelos, de 76 anos, natural de Faro, factor dos Caminhos de Ferro, aposentado, casado com a sr.ª D. Ana de Vasconcelos.

— a sr.ª D. Custódia Dias Duarte, de 67 anos, natural de Monchique, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Custódia Duarte Salazar de Eça e D. Angelina Dias Duarte e do sr. José Dias Duarte.

— a sr.ª D. Gertrudes Martins Cavaco, de 60 anos, natural de Faro, casada com o sr. Francisco Nunes Martins.

— o sr. João de Jesus Casinhas, de 78 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Ana do Espírito Santo Casinhas, pai da sr.ª D. Ana do Carmo Casinhas e dos srs. José de Jesus Natálio Casinhas e José Agostinho Casinhas.

— a sr.ª D. Benvenida Duarte, de 71 anos, viúva, natural de Lagos, mãe dos srs. Joaquim Baptista Rocha, João Duarte Rocha, José Duarte e Eugénio Duarte e irmã da sr.ª D. Alda Duarte Ferreira.

— a sr.ª D. Maria Marcelina Trindade Perna, viúva, de 79 anos, natural de Tavira.

— o sr. Lucas José, de 68 anos, marítimo, natural de Portimão, pai das sr.ªs D. Maria Isabel Lucas dos Santos e D. Maria Silvana Lucas dos Santos.

— o sr. José António Rodrigues, de 53 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Silvana Lúcia da Silva Rodrigues e pai da sr.ª D. Maria Teresa da Silva Rodrigues Pinhão e das meninas Maria Amélia e Maria Odete da Silva Rodrigues.

— o sr. André Carlos Torres, de 76 anos, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Amélia da Glória Gonçalves, de 71 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Júlia Augusta Gonçalves Viegas e sogra do sr. tenente Carlos Maria Viegas.

— o sr. António da Conceição Martins, de 71 anos, natural de Vila Nova de Cacela, capitão de Infantaria, reformado, casado com a sr.ª D. Lucinda da Glória Marques Mar-



No mês de Novembro Fuseta

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes CAÇADEIRAS, Novos Navegadores, Senhora da Orada, Mar Alto, etc.

de 26 de Novembro a 2 de Dezembro Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, Amazona, Boreal, Liberta, etc.

Olhão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, Clarinha, Estrela do Sul, Alvaria, etc.

Quarteira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas, etc.

Lagos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, Pérola de Lagos, Sol, Marisabel, etc.

de 25 de Novembro a 2 de Dezembro Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, Ferilhão, Maria Odete, Anjo da Guarda, etc.

Incremento à arborização do Algarve

Os Serviços Florestais estão em negociações com a Câmara Municipal de Portimão para a aquisição da propriedade do Barranco de Água, com cerca de 250 hectares de superfície, a qual será utilizada por aqueles serviços para viveiro de alfarrobeiras, acácias, eucaliptos e outras árvores destinadas a serem distribuídas gratuitamente pelos lavradores algarvios, a fim de se intensificar a arborização do Algarve.

Ensino no Algarve

Magistério primário

Foi rescindido o contrato da professora das escolas de aplicação anexas à Escola do Magistério Primário de Faro, sr.ª D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Faísca.

Para as escolas de aplicação anexas à do Magistério Primário, foi nomeada em comissão, a sr.ª D. Maria Susela Quintina Dias, professora da escola feminina da sede do concelho de Tavira.

Escolas técnicas

Foram rescindidos os contratos da contramestra da oficina de costura e bordados e do mestre, contratado, da oficina de carpintaria e marcenaria, do quadro da Escola Industrial e Comercial de Lagos, sr.ª D. Rita da Silva Furtado e sr. Manuel Braga Pereira Ferraz.

Escolas primárias

No distrito escolar de Faro, foram colocadas as sr.ªs D. Ana Aleixo de Brito, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino, D. Maria Helena Eusébio Correia, D. Maria Helena Gonçalves da Quinta, D. Maria Ivette Castro Gabadinho Correia, D. Maria Teresa Félix da Luz, D. Rosália Filipe Vinhas e D. Susette dos Mártires Fernandes Viegas.

tins e pai da sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Martins Malhou da Costa e do sr. João Cavaco Martins.

Na ARGENTINA — em San Martin, o sr. José Nunes de Sousa, de 61 anos, natural de Estói; em Comodoro Rivadavia, devido a desastre, o sr. Joaquim Lopes Alves, de 31 anos, natural do concelho de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira; e em San Justo, o sr. Sebastião José Inácio, de 85 anos, natural de Quelães, cuja esposa, sr.ª D. Maria do Rosário Charneca, de 79 anos, natural de Pechão, faleceu dias antes.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve sentidos pésames.

ECONOMIA

Exportação de cortiça e conservas

Foi a seguinte a nossa exportação de cortiça em Setembro: aparas, 13.318 contos; prancha, 17.818; refugo, 6.145; serradura, 4.570 e virgem, 3.333; aglomerados, 22.802; quadros, 440; discos, 4.834; rolas, 26.361 e em obras diversas 3.851 contos.

No mesmo mês exportámos de conservas: atum e similares em salmoura, 6 contos; atum e similares em azeite ou molhos, 13.166; cavala em azeite ou molhos, 4.579; sardinha e similares em salmoura, 188; sardinha em azeite ou molhos, 89.023 e anchovas, 13.555 contos.

Diversas De Janeiro a Setembro deste ano importámos de antibióticos e medicamentos não especificados, 166.814 contos e de discos para gramofones, 8.807 contos. Um povo doente que gosta de gaita! O montante de relógios importados no mesmo período subiu a 29.419 contos, o que não impede que a pontualidade entre nós gose sempre da tolerância de uma hora — pelo menos. Quanto a automóveis, incluindo camiões, «apenas» gastámos no período citado 685.310 contos.

Em Setembro exportámos: amêndoa em casca, 585 contos; miolo, 2.750; figos secos, 3.444; pasta de figo, 41; grainha de alfarroba farinada, 1.565 e alfarroba triturada, 576.

No ano passado foram exportados pelos conserveiros do litoral cantábrico alguns milhares de ton. de biqueirões em salmoura. Os principais importadores foram: Itália, 7.023 ton.; Checoslováquia, 300; Estados Unidos, 186 e Austrália, 130 ton.

MAGNA

A CAMISA QUE LHE

SERVE

- Colarinho indeformável
• Não faz rugas
• Tela SLEEFIX
• Esticadores italianos

Trindade Vila Real de Santo António



Telefone 8

### CHÁS MEDICINAIS « HERBIS »

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <b>HERBIS N.º 1</b><br>Dissolvente do ácido úrico  | <b>HERBIS N.º 4</b><br>Azia e má digestão | <b>HERBIS N.º 8</b><br>Fígado e vesícula    |
| <b>HERBIS N.º 2</b><br>Regularizador da circulação | <b>HERBIS N.º 5</b><br>Contra bronquites  | <b>HERBIS N.º 9</b><br>Contra o hemorroidal |
| <b>HERBIS N.º 3</b><br>Depurativo do sangue        | <b>HERBIS N.º 6</b><br>Nervos e insónias  | <b>HERBIS N.º 10</b><br>Tónico do coração   |
|  | <b>HERBIS N.º 7</b><br>Rins e bexiga      | <b>HERBIS N.º 11</b><br>Laxativo suave      |

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## A povoação de Tunes-Gare

### afogada de pó no Verão e patinando na lama no Inverno deseja ser olhada com mais carinho

NO seu contacto com a civilização, as chamadas ruas novas, há pouco começadas a construir, da povoação de Tunes-Gare, estão castigando cada vez mais as moradias, principalmente as casas comerciais. Das belezas que o bem oferece e dos benefícios que por sobre o homem reflecte, o mal parece querer tirar o proveito de apaziguar o alerta — criando o descuido. E na melhor altura faz das suas.

Está a fazê-lo agora precisamente. Vítimas: a parte baixa da povoação, onde estão as principais casas de negócio e a sua bela estação ferroviária, e ainda a criatura que ousar sair à rua, a quem a tremenda poeira assalta, provocando desalento e mal estar impertinente.

Presentemente, no arremesso inicial, segundo dizem, a técnica errada provocou tão profundas e amplas escavações que levou de vencida a fisionomia do prédio onde se faz o correio e que é pertença do sr. Jaime Gregório Marreiros Neto, que há 30 anos lhe serve de estabelecimento e onde reside com sua família, e ainda dois prédios que lhe ficam ao lado, fazendo ruir em pedaços o que foi uma passagem segura, que dava a toda a gente um fácil acesso.

Isto aconteceu no Verão — e estamos no Inverno... Por isso se espera que acudam a Tunes-Gare.

O caso é este: trata-se de uma povoação que é servida por uma conhecida estação ferroviária que é testa de ponte do ramal de Lagos, por onde em todas as quadras do ano transitam centenas de turistas; e que justamente nos últimos tem-

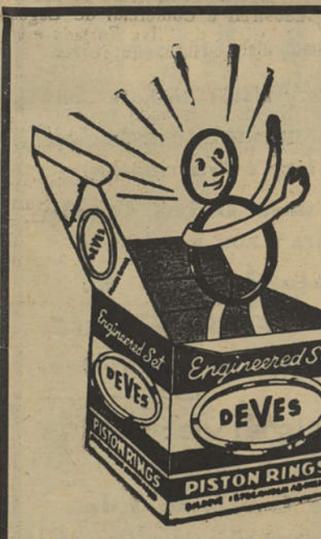
## MONTE GORDO

*Te dije adios, triste mi pensamiento por tener que privarme de tu belleza y al verte en tu esplendor pensé un momento que en tí bolcó su embrujo, Naturaleza. Te dije adios, cuando por el sendero desde aquella carriña volví mis ojos y en tu azul se bañaba el hechicero Febo, que te abrazaba entre sus rojos. A tu arena sumisas venian las olas envueltas en la espuma de su diadema, como flores campestres que sus corolas ocultan bajo el marco de su melena. Tu armonioso marmullo que ondulate cabalga sobre el lomo de fresca brisa cual notando mi pena, acariciante vino a darme el poema de su sonrisa. ¡Adios!, oh no, yo sé que volveré a cruzar la frontera que el hombre marca, tu eres la inspiración que yo añoré y el corazón si sueña, todo lo abarca.*

MARY LOURDES CIENFUEGOS

## PESSOA INFLUENTE

Gratifica-se bem pessoa influente e de coração generoso, que queira arranjar colocação em Banco, para rapaz com o Curso Comercial. Carta a este jornal ao n.º 94.



**JOGOS DE SEGMENTOS COM LÂMINA E MOLA**  
**« DEVES »**  
(ORIGEM SUECA)

Os segmentos c/ mola «DEVES» são a garantia de maior rendimento para o vosso Automóvel, Camioneta ou Tractor. Com «DEVES» ficareis certos de um trabalho de motor digno de

**CONFIANÇA ECONOMIA E PODER**

o que significa escudos poupados e mais milhares de quilómetros de trabalho sem preocupações.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

**F. Pereira (Herdeiros), Lda.**  
Rua da Conceição da Glória, 22-24 — LISBOA  
Telefs. 2 97 63 - 2 01 27

Agentes na Provincia do Algarve:  
**E. V. A. - EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE — FARO**

# INICIATIVA LOUVÁVEL

Conclusão da 1.ª página

deixámos em suspenso há semanas, encerraremos hoje estas nossas já tão dilatadas considerações sobre um tema que, aliás, reputamos do mais vivo interesse para a nossa terra adoptiva.

E' evidente que não podemos pensar numa subscrição nacional para a construção do monumento aos heróis olhanenses da colonização sul-angolana. Sem dúvida (e já o dissemos várias vezes aqui) a actualização dos africanistas olhanenses de 1860 teve projecção, interesse e valor nacionais; mas, não foi, real e efectivamente, em si mesma, um acontecimento nacional. Até porque não passou, de facto, de um dos muitos episódios (quantos deles anónimos ou cuja memória, por quaisquer circunstâncias, se perdeu no decorrer dos tempos...) que, no seu conjunto, constituem a gesta nacional da ocupação dos nossos territórios ultramarinos: o que aconteceu com os olhanenses em relação ao Sul de Angola, aconteceu, afinal e igualmente, com os naturais de não poucas outras regiões metropolitanas, em relação às várias províncias do Ultramar. E por isso, se se justifica que o monumento aos Heróis da Ocupação (entre eles estão, efectivamente, os olhanenses de 1860), a erigir em Lisboa como capital da Nação portuguesa, o venha a ser por subscrição pública nacional, — já o mesmo não acontece com o monumento que se pretende (e é justo e é oportuno) levantar em Olhão, apenas aos filhos desta nobre vila que cooperaram, honrando sobremaneira a sua terra, naquela mesma gesta!

Nestas condições, parece-nos, antes, que a construção deverá (por que poder, pode, com certeza!) ser obtida através de entidade ou entidades que, pela sua posição na hierarquia dos organismos que estruturam a Nação em Estado, neste se encontram em circunstâncias de representarem aquela e, portanto, de representarem todos os portugueses. E' esse o caso, por exemplo, dos Ministérios das Obras Públicas e do Ultramar; com a particularidade bem feliz da associação destes dois altos departamentos estaduais, na consecução do objectivo proposto nas colunas do *Jornal do Algarve*, poder traduzir, simbolicamente, a homenagem não apenas de todos os portugueses da Metrópole, mas ainda a dos próprios portugueses sul-angolanos, na maioria descendentes directos ou, pelo menos e em qualquer caso, herdeiros do espírito dos olhanenses de há cem anos, que consolidaram a bandeira das quinças nas terras de Benguela e Moçâmedes!

A intervenção daqueles dois Ministérios num caso desta natureza e com tais objectivos glorificadores não seria, aliás, inédita entre nós. De há anos a esta parte, o Ministério das Obras Públicas (na realização sistemática de uma iniciativa, por muitos motivos louvável, do ilustre titular da respectiva pasta) vem oferecendo a várias localidades, especialmente capitais de distrito, monumentos a figuras da história

nacional, mas ligadas à história de cada terra, para ornamento das suas praças, avenidas e jardins e edificação moral, cívica e patriótica dos seus naturais; já lá estão, nos seus lugares e patentes à admiração pública, por exemplo, o do Funchal e os de Aveiro, Guarda e Castelo Branco (verdadeiras obras de arte e magníficos espécimes do alto nível a que chegou a estatuaría portuguesa contemporânea) e ainda há poucos dias os jornais noticiavam que fora adjudicada, a um dos mais notáveis escultores nacionais dos nossos dias, a construção de mais outro, o de D. Afonso III, destinado à cidade de Faro. E o próprio Ministério do Ultramar, se não em relação a localidades metropolitanas (pelo menos não nos recordamos, de momento, de qualquer caso), realmente no que se refere a algumas das províncias ultramarinas, já tomou a iniciativa de contribuir para a consagração monumental de várias figuras e acontecimentos de relevo nacional e local, com monumentos que ornem hoje, salvo erros praças públicas das cidades de Bissau, S. Paulo de Luanda e Goa.

Parece-nos que estes precedentes, a justiça da iniciativa trazida de novo a público nas colunas do *Jornal do Algarve* e a oportunidade da sua realização (o próximo centenário da morte do Infante D. Henrique, cujas comemorações oficiais, por abrangerem toda a obra de expansão portuguesa no Mundo, integram perfeitamente a acção dos olhanenses de 1860 em África), — bem justificariam um apelo veemente aos srs. ministros das Obras Públicas e do Ultramar, no sentido dos seus departamentos estaduais oferecerem também, à nobre vila de Olhão da Restauração, o monumento consagrador daqueles dos seus maiores que, depois dos heróis de 1808, mais contribuíram para o prestígio e para a glória da Pátria portuguesa; ou no sentido de que, ao menos, contribuam, com largueza e generosidade, para que a Comissão Nacional das celebrações henriquinas possa incumbir-se da erecção desse monumento, que tudo

justifica seja uma das realizações daquela Comissão e um dos números das mesmas celebrações.

Esse apelo não nos atrevemos nós a lançá-lo aqui, já, porque, além do mais, entendemos que deve partir dos próprios olhanenses, legitimamente representados pelo seu Município e pelos organismos que, em virtude da sua função espiritual, social e económica, constituem o que se usa chamar as *forças vivas* de uma terra; a nós parece-nos que nos cumpre, apenas, secundá-lo na devida altura, e fá-lo-emos com todo o interesse, com toda a devoção e com todo o entusiasmo de quem muito ama a terra onde nos fizemos gente e onde nos nasceram os filhos. Em qualquer caso, porém, qualquer que seja a orientação que venha a ser tomada para o efeito ou o caminho por que se pretenda atingir o objectivo indicado nas colunas do *Jornal do Algarve* — já que o velho amigo José Barão se propõe conseguir, *seja como for e seja com quem for*, a construção do monumento aos bravos olhanenses que colonizaram o Sul de Angola —, essa linda, e justa, e oportuna ideia contará sempre, para a sua indispensável justificação e divulgação, com a única coisa que podemos pôr incondicionalmente ao seu serviço: esta nossa *caneta de pataco* e o amável e generoso acolhimento que alguns jornais deste País dão aos pobres escritos, que com ela alinhavamos uma vez por outra.

Antero Nobre

## O 1.º DE DEZEMBRO em Faro

COMEMORANDO o 1.º de Dezembro realizou a M. P. de Faro várias cerimónias entre as quais a do içar de bandeiras na Casa da Mocidade e missa na Sé, pelo chefe dos serviços religiosos rev. Carlos Patrício. Também nos Centros decorreram cerimónias recordando o patriótico acontecimento de 1640.

## FALTA DE LIMPEZA e de reparações nas ruas de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há dez meses, na noite de 28 para 29 de Janeiro, caiu nesta região, talvez a maior chuva de que há memória, causando enormes prejuízos. Em 17 de Fevereiro vieram pessoalmente verificar os estragos os srs. governador civil, presidente e engenheiro da Câmara de Silves, a que pertence esta freguesia.

A residência do sr. Manuel Serafim Monteiro, foi a que maiores prejuízos sofreu e numa rua próxima a corrente levou o empedrado, deixando uma cova de cerca de 8 metros de comprimento e 2 de largura, que impossibilita a circulação de veículos. Numa outra rua, transversal a esta, ficou depositada grande quantidade de lama, abrangendo uma área de mais ou menos 16 metros. O estado daqueles 16 metros de rua é vergonhoso, com emanações nauseabundas que representam grave perigo para a saúde pública, depois da prolongada estagnação, durante os referidos dez meses, a decompor e apodrecer, formando-se como que uma massa, criadora além do mais, da respectiva fauna de vermes.

Ruas com mais que urgentíssima necessidade de reparação, também infelizmente aqui abundam, para o que já têm sido pedidas providências.

Se não se remedeiam prontamente estes e outros males, por que não se dá autonomia para se reger a si própria a S. Bartolomeu de Messines, uma das maiores e mais populosas freguesias do país, maior e mais populosa que muitos concelhos? — C.

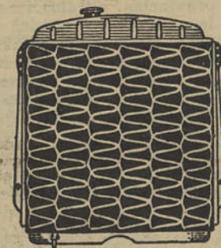
## FITA ADESIVA para usos industriais

Representante em Vila Real de Santo António: PAPELARIA CENTRAL

## NOVA SALA DESTINADA A CLÍNICA DENTÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS «PROTECTORA DOS ARTISTAS», DE FARO

COMEMORANDO o 103.º aniversário da sua fundação, a Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», de Faro, inaugura na terça-feira nas suas instalações na Rua do Montepio, 12 a 16, uma sala destinada a clínica dentária, dotada de moderno equipamento, a qual muito valoriza o posto médico já ali existente.

## SRS. AUTOMOBILISTAS E CAMIONISTAS



Não substituam o vosso RADIADOR sem consultar esta Firma:

**Auto-Radiadores Tomarense de Joaquim Nunes André**

Fabricante de Radiadores para Automóveis, Camiões, Tractores, e Motores Industriais. Sempre em stock: *Ninhos* para substituição rápida (Modelos *Tabular Diesel* e *Celular Harrison*).

Zona Industrial Telef. 32726 TOMAR

# SULFATO DE AMÓNIO

— DO —

# “AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

## «O PORTO E O ALGARVE» —berço e túmulo do Infante D. Henrique»

DESPERTOU involuntariamente interesse a conferência que sob o título «O Porto e o Algarve — berço e túmulo do Infante D. Henrique», realizou no Clube Fenianos Portuenses, por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, o publicista e nosso prezado colaborador, sr. major Nascimento Moura, o qual produziu um trabalho que se pode classificar de notável, analisando a figura do Infante e apreciando os motivos que o levaram a escolher Sagres para as suas empresas. Prestou homenagem aos portuenses por terem já perpetuado a memória do seu filho ilustre e referiu-se às obras que estão a ser levadas a efeito em Sagres com a finalidade de valorizar aquele local histórico. A conferência, que teve a presença de altas individualidades, presidiu o director daquela Liga, sr. dr. António Emílio de Magalhães, tendo a Casa do Algarve sido representada pelos srs. major Mateus Moreno e Neves Franco, respectivamente, presidente e secretário da direcção.

O presidente da mesa, ao agradecer, reafirmou o apoio da Liga à criação no Algarve não apenas de um jardim-escola mas de múltiplos nas suas cidades e vilas.

A delegação da Casa do Algarve foi oferecido um almoço no Ateneu Comercial.



**TINGIR EM CASA**  
todos os tecidos  
só com  
**TINTAS DA MARCA**  
**RAPOSA**  
A MARCA QUE DOMINA

Representantes:

**SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128, 2.º  
Telef. 20649 — LISBOA

## Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

As suas palavras influenciaram o espírito de todos e muito mais ainda quando Bevan, o «rebelde», no discurso de encerramento do congresso, deu todo o apoio ao seu rival, demonstrando um extraordinário sentido da disciplina, necessário nas circunstâncias difíceis em que o partido se encontra. Tendo começado na expectativa e na confusão, a conferência trabalhista terminou cheia de calma e de esperança num futuro mais risonho e benévolo.

De qualquer modo, a reunião de Blackpool foi um calmante para os enervados e inquietos socialistas, trazendo lhes um princípio de unidade, base essencial para que qualquer partido político possa algum dia vencer eleições e dirigir povos.

Mateus Boaventura

## ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO



MAIS DE 50 ANOS  
AO SERVIÇO DO PÚBLICO  
Serve-se a chavena  
e vende-se a peso  
em todo o País

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — Lisboa

## «GARRETT, JORNALISTA»

Conclusão do 1.º página

conheciam o Garrett jornalista, jornalista de futilidades e jornalista de combate, forçado a chibatar esse negregado monstro que se chamou José Agostinho de Macedo, um dos mais verinosos caluniadores que houve neste País. Acúrcio Pereira enquadrava Garrett, como não podia deixar de ser, na moldura do seu tempo e esquematizava-nos essa época de lutas e perseguições, de intranquilidade e de dúvida, época semelhante a muitas outras em que o jornalista por ser implicitamente à sua função um elemento activo e salubre, tem que lutar (quando é honesto e amigo da sua Pátria) contra todos aqueles que aproveitando-se de um interesse imediato não prevêm a ruína e a desmoralização que a sua operosidade egoísta e sófrega pode vir a causar. Garrett, agora revelado na mais digna e responsável função que o acaso ou o jeito pode conferir à cautelosa dignidade de um homem, aparece-nos como um cidadão prestante, equilibrado, plúmbeo excêntrico num meio sórdido que os pontificavam Macedos e subalternos, a mentir, a denegrir, a enxovalhar os sentimentos e as legítimas aspirações de um povo que teimava em não ser a lanterna vermelha no reboliço que alvorçava os povos da Europa.

Garrett, que chegou a escrever sozinho um jornal, dignificando com o seu trabalho e com o seu talento, a profissão, é, neste aspecto de jornalista, digno da maior admiração não apenas dos seus modestos confrades destes tempos em que vivemos, mas de todos aqueles que ainda confiam no virtuosismo, na dignidade e até na agressividade moral dos homens que redigem jornais. Por isso fez bem Acúrcio Pereira em dar à estampa o seu trabalho. Revelou-nos Garrett numa faceta desconhecida e como mestre de jornalistas que é, redigiu o seu trabalho sobriamente e objectivamente, sem floreios literários que avolumando o conteúdo desfavorecessem a essência do trabalho. Por este bom serviço e por aqueles conceitos que na sua conferência formulou acerca da nossa arte, temos que lhe ficar gratos. E aqui fica exarada essa gratidão e o louvor pelo bom serviço de esclarecimento que prestou à interpretação de Garrett como galeriano da pena e como defensor de princípios que não podem deixar de ser acarinhados por aqueles que prezando a sua dignidade, estimam e apreciam a dignidade do próximo.

«Ramo de flores exóticas», por Elviro Rocha Gomes

«RAMO de flores exóticas» não é um livro vulgar. Só um escritor conhecedor profundo das línguas que transplantou à língua portuguesa e, no caso em apreciação, poeta também, podia dar-nos uma obra como esta que temos na nossa frente e que revela do seu autor, o sr. dr. Elviro Rocha Gomes, uma competência e uma paciência dignas de admiração e de louvor. Efectivamente traduzir mais de oitenta poemas espanhóis, franceses, italianos, ingleses e alemães e traduzir-los a ponto de se conseguir obter a rima, é empresa que sur-

preende e que pressupõe um esforço mental que não pode deixar de merecer os mais rasgados aplausos. Rocha Gomes arcou com a responsabilidade de traduções de Goethe, Schiller, Heine, Shakespear, Byron e outros grandes poetas, tornando-os acessíveis aos amantes da poesia e aos estudiosos de literatura ignorantes da língua alemã e inglesa. Prestou um alto serviço às letras o dr. Rocha Gomes que com este seu laborioso trabalho, que revela uma operosidade rara, se distanciou definitivamente e irremissivelmente daquelas peçazinhas de teatro que nenhum bombeiro tem o direito de salvar de improvidencial incêndio que as reduza a cinzas.

Cremos que as traduções correspondem aos originais e há que deixar passar algumas deficiências, atribuindo-as ao tal «lapsus calami». Neste caso notamos, na tradução do soneto de Unamuno intitulado «Portugal», este verso que nos parece incorrecto: «Sobre a posta do Sol; o mar entoa». Julgamos que se tratará do pôr do Sol e não de uma posta do astro-rei. Mas estes senões não invalidam o mérito do louvável trabalho. Pena é que este se ofereça numa edição tão pobre, o que não impedirá, por certo, que seja disputado pelos amantes das belas letras. — B.

«A Luta do Ultramar», pelo dr. Antero de Seabra

O sr. dr. Antero de Seabra reuniu num volume que intitulou «A Luta no Ultramar», uma série de palestras que realizou pela Rádio com o fim de tornar mais conhecidas em todos os seus aspectos as nossas províncias ultramarinas. Trata-se de uma obra patriótica e de divulgação das distantes terras portuguesas que merece ser lida por todos os portugueses para melhor conhecerem e apreciarem esses territórios. O livro está valorizado com muitas gravuras e dele faz parte um trabalho do sr. professor Ilídio da Silva Lopes intitulado «Breves noções de linguística geral».

«Sua Alteza meu marido», por Alix André — Alix André, romancista laureada pela Academia Francesa, pelo seu livro «A Inimiga», apresentou-nos agora, em edição de Romano Torres, «Sua Alteza meu marido», que tem como cenário um principado dos Balcãs, com os seus usos e costumes aliciantes. Nesta obra, onde se louvam os sentimentos altruístas, exalta-se a força gloriosa e triunfante do amor, pelo que a sua leitura é muito agradável.

## O VENTO DERRUBOU A TORRE DE TELEVISÃO DA FÓIA

TEMPORAL que tem assolado o País também se fez sentir com grande violência no Algarve onde se registaram alguns estragos e onde não tem sido possível exercer a pesca, devido à agitação do mar. Uma rajada ciclónica derrubou a torre de Radiotelevisão da Fóia pelo que estarão suspensas durante algum tempo as emissões do retransmissor do Algarve.

## Loulé... em retrato



MUITAS pessoas me perguntam por que não respondo a umas gracinhas que me foram dirigidas... Não respondo, porque não quero. Não quero, porque não vale a pena. «Opus artificem probat».

O «SÉCULO» publicou há dias um editorial cujo título era: «Sob o signo da ambiguidade». Que maravilha de crítica a certos sistemas e atitudes, fruto dos nossos dias. Que poder de observação e de realidade!

O DR. Humberto Pacheco, recebeu a propósito das celebrações do 16.º aniversário do falecimento de seu indolito irmão, uma comvente carta de Leitão de Barros, em termos tão repassados de saudade como evocativos da grande figura que foi Duarte Pacheco!

O Jornal do Algarve, pregou-me, inocentemente, uma parida. Foi publicar uma anedota qualquer, que ficara retida por conveniência de paginação, de um número anterior, em seguida à evocação que fis de Duarte Pacheco. Não foi oportuno, nem estava certa a publicação em seguida ao elogio fúnebre do grande estadista. Mesmo porque eu naquele dia achei que só daquele assunto se devia compor o «Loulé... em retrato».

COMPLETOU-SE há alguns meses a vedação do campo de jogos da Campina. Segundo consta tal obra importou em mais de duas dezenas de contos.

Não seria muito mais proveitoso e útil ter utilizado esta verba para acudir a uma participação do Estado e iniciar a construção do estádio projectado para o parque da vila?

Ao que nos dizem, o arquitecto encarregado dos pormenores do estádio e autor do anteprojecto do parque tem demorado a entrega dos planos que lhe foram confiados.

Mas se este arquitecto, aliás um dos nomes mais consagrados do País, neste ramo de actividade científico-artística, não pode por virtude das suas múltiplas funções entregar os trabalhos que lhe são encomendados, por que não contratar outro que se encarregue desses estudos?

O que não parece certo, é que, tendo um plano para a construção de um parque, que é qualquer coisa de inédito em terras de província, se esteja a protelar a sua progressiva execução, porque um senhor arquitecto não conclui os pormenores que se lhe solicitam.

O dinheiro que se gastou em vedar o campo de jogos há tanto tempo condenado naquele local, por motivos de urbanismo e mesmo porque fica deslocado em relação ao centro da vila, poderia ser até aplicado na construção do novo estádio que não parece tão dispendiosa como se julga.

Também contrariámos e condenámos que ali se construísse um simulacro de campo de jogos, ao nível do terreno, quando com os materiais da respectiva escavação se poderiam ir logo definindo e preparando as rampas para as bancadas. Bastava

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, O Grande Hotel, com Mário Moreno (Cantinflas). (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, O extraordinário filme francês As aventuras de Till, com Gérard Philip. (Para 12 anos).

BREVEMENTE, Adeus às armas.

## CINECLUBISMO

Faro — No Circulo Cultural do Algarve realizou-se no sábado passado uma assembleia geral extraordinária do Cine-Clube de Faro, para discussão de assuntos de interesse para a vida do clube e de uma proposta de aumento da quota. Foi deliberado fixar a quota em 99\$5 e a jóia em 1\$00 durante os meses de Dezembro e Janeiro.

A direcção vai iniciar uma campanha para angariação de novos sócios, projectando, com o recente aumento, efectuar duas sessões mensais e outras realizações de interesse cineclubista.

Olhão — O Cine-Clube Olhanense realiza na segunda-feira uma sessão de formato reduzido, com filmes cedidos pela Shell Portuguesa.

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António realiza na sexta-feira a 60.ª sessão normal com o filme «Este é o nosso filho», de John Frankenheimer.

O mesmo Cine-Clube efectua em 14 deste mês, no Glória Futebol Clube, a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes para 1960.

alugar por uns dias ou mesmo um mês, uma dessas máquinas escavadoras que hoje se usam nas grandes terraplanagens para estradas ou aeroportos e ai tinhamos nós uma terraplanagem pronta para inicio do campo de futebol e pista de corridas. Todo o dinheiro que ali se fosse gastando seria sempre aproveitado, dentro de um plano ordenado de acabamentos e realisações e mais ano, menos ano, Loulé teria o seu estádio, convenientemente preparado para realizar jogos a que hoje falta a assistência, muitas vezes, por ser longe e falho de comodidades o actual pseudo-estádio.

DESDE 1945, data em que foi feito o levantamento fotogramétrico da vila e de Quarteira, que se fala nos planos de urbanização destas localidades, cujos anteprojectos já foram elaborados, e quando prestes a concluir a sua aprovação surgem sempre obstáculos que impedem que a mesma se concretize.

E assim muitos têm sido os capitais desviados para a construção em Faro e compra de edificios nos arredores de Almada, que poderiam contribuir para dar um notável desenvolvimento ao recheio urbanístico de Quarteira e Loulé.

FORAM adjudicadas as obras de ampliação das actuais instalações do Banco Nacional Ultramarino em Loulé, o que permitirá, dentro de dois meses, que o desafogo de espaço para os clientes e para o pessoal de trabalho, seja uma realidade.

Repórter X

## SE V. EX.ª FOR A PORTIMÃO

prefira para hospedar-se a

## PENSÃO PENINSULAR

Bons quartos — Ótimo serviço de mesa  
Asselo esmerado

Nova gerência de

JOSÉ RAFAEL VENTURA DE SOUSA

na Rua da Guarda, n.º 10  
junto ao Banco N. Ultramarino



\* Marca Registrada de  
The Singer Manufacturing Co.

## MÁQUINAS DE COSTURA DE ZIGUEZAGUE

## PREÇOS REDUZIDOS

## CAMPANHA

## SINGER\*

## DO NATAL

Apenas até 31 de Dezembro

## Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

Telef. 11 e 308 End. Teleg.: CORDAS Caixa Postal 8  
PÓVOA DE VARZIM

A maior organização portuguesa para manufacturas de:

Cabos e Fios de Sisal, Manila, Algodão, Linho e Cairo  
Linhas e Cabos de Aço normais e especiais  
(preformados, Lang's Lay e Warrington)

Cabos alumínio-aço para Baixa Tensão  
Assistência Técnica para a sua montagem

Cabos alumínio-aço A. C. S. R.

Espias e Cabos de Terra

Cabos de aço especiais para a Pesca do Atum

Agentes no Algarve:

PORTIMÃO e LAGOS:

Centro Algarvio do Comércio, Lda.,

Praça Visconde de Bivar, 27 — Telefones 593 e 115 — PORTIMÃO

OLHÃO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

José de Aragão Barros

Avenida da República, 86-88 — Telefone 66 — OLHÃO



## Com FAR nunca dirá...

se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO  
MENOS CONSUMO  
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR  
PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE  
FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE  
BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUETE — CONVITICE — FLOREAL — DESIR e INTIMITÉ

## A GÁS-A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

Aproveite agora comprando com o bônus do Natal

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas  
agências no País e nas casas da especialidade

A BOA COZINHA NO LAR... SÓ COM «GAZCIDLA» E FOGÕES «FAR»

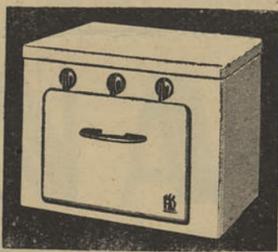
Com FARELL, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

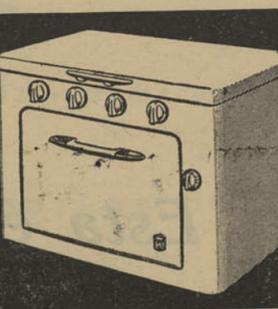
J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



INTIMITÉ F 20



DESIR F 33 COM TERMOSTATO

# Det

Det é uma autêntica explosão de brancura na sua casa. A alta qualidade de Det assegura uma limpeza completa pondo na roupa um perfume inconfundível.

Pacote pequeno 3500  
Pacote médio 5500



## Branco é... Det o lavou!



### DIVERSAS

**Abastecimento de água** — O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu as seguintes participações para obras de abastecimento de água: a Alcoutim, 50.000\$ e a Lagoa, zona ocidental do concelho, 100.000\$00.

**Prémios do Automóvel Clube** — Como é já tradicional, o Automóvel Clube de Portugal procedeu à distribuição dos prémios de 1958 destinados a galardoar aqueles que, pelas suas funções, mais prestáveis são aos automobilistas que circulam pelas estradas. Do Algarve foram premiados os srs. Vítor da Cruz, chefe de conservação e Bernardino António Nascimento, cantoneiro.

**Obras municipais** — Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu os seguintes reforços de participações: urbanização da Avenida da República, em Faro, 33.000\$ e urbanização do Bairro da Casa dos Pescadores, na Fuseta (Olhão), 10.742\$.

## Está na agonia o nosso planeta?

Conclusão da 1.ª página

produziram nesse astro para que o olho humano se horrorize ao contemplar tão terríficas paisagens?

Quase todos os astrónomos admitem que a Lua é uma filha da Terra, pois quando o nosso esférico estava ainda incandescente e lançava em torrentes a luz própria de estrela na sua primeira juventude, projectou-se do seu seio uma grande massa no espaço. São muitos os que acreditam que o grande vale do Oceano Pacífico foi produzido pela massa que se desprende e formou o nosso páliido satélite. Mais tarde esta massa, seguindo as inexoráveis leis da mecânica celeste, transformou-se numa esfera e dela surgiu a nossa sempre fiel e perene companheira, a Lua, que está tão aderida a nós como a sombra ao corpo.

A progressiva concentração dos electrões, com a formação de novos tipos de átomos, deu uma

crosta sólida ao nosso satélite e pelas normas marcadas pelo supremo criador de tudo, apareceu a vida no novo astro.

O processo vital da Lua foi muito mais rápido que o da Terra, pois ainda esta estava semi-líquida, em estado candente e já a sua filha possuía atmosfera, mares, flora e fauna. Mas a sua reduzida massa comparada com a da Terra, origina um débil campo gravitante, de pouca intensidade, e isto foi fatal para a duração da vida activa no planeta. Primeiro, foi perdendo, pouco a pouco, as moléculas gasosas que constituíam a sua atmosfera; depois o enrarecimento constante do seu ar tornou mais fácil a evaporação dos seus mares e, finalmente, a extinção paulatina das plantas e dos animais ao faltar-lhes os elementos mais vitais para a sua existência e reprodução: o ar e a água.

O planeta moribundo transmitia aos seus seres vivos o terror do seu regresso ao caos, sem que eles se dessem conta de que o seu fim estava marcado, implacavelmente, no relógio da eternidade.

As espécies vegetais e animais que iam desaparecendo à medida que as condições da actividade química da crosta do astro eram cada vez mais inadequadas para a conservação e continuidade da vida, engendraram lutas ferozes e a iniqua lei do mais forte, do melhor dotado, impunha-se ao mais fraco com um único afã instintivo: permanecer, viver, assegurar a continuidade da sua espécie, ainda que para isso fosse necessário cometer os mais vis e repulsivos crimes. Desconheciam, infelizes!, que isso não os livrava da desparição, do seu regresso ao caos.

Os seres que povoavam o astro moribundo, em tudo semelhantes aos da Terra, atacados do frenesi da sobrevivência, desencadearam guerras e mais guerras geração após geração. Os seus professores científicos, norteados no sentido da guerra, permitiram-lhes conhecer o «grande mistério da existência» e, portanto, possuir os meios mais terríveis de extermínio e destruição, que empregaram sem discriminação, com o único fim de prolongar a sua existência como espécie.

A última guerra dos selenitas foi uma hecatombe. Lutaram até esgotar os poucos recursos vivos que restavam no planeta. As explosões atómicas abriram essas crateras sinistras que ainda vemos da Terra. A pouca atmosfera que subsistia incendiou-se e calcinou a superfície do astro para toda a eternidade. O resto dos mares volatilizou-se e o manto da morte eterna fechou-se para sempre sobre o que tinha sido até então um suave paraíso da vida.

As cenas de horror, de supremo

espanto, deviam ser indescritíveis! Devido às tremendas explosões atómicas o planeta deslocou-se e abriu fendas fantásticas que ainda hoje podemos ver, assombrosos, através dos nossos telescópios.

É um facto provado que o nível médio do mar Mediterrâneo vai descendo. Também se pode observar que a linha dos gelos polares vai-se reduzindo. Evidentemente o nosso planeta aquece. Vamos, pois, perdendo os mares por evaporação e possivelmente a envoltura gasosa perde também constantemente o hidrogénio das suas camadas superiores, que está ardo.

Desapareceram diversas espécies de vegetais e animais e existem outras em plena decadência (subtendendo-se extinção). Os homens atacam-se duramente, lutam entre si como animais ferozes para alcançar um melhor lugar na vida. As nações fazem o mesmo, preparando os seus melhores recursos para o grande apocalipse.

E tudo isto, porque? Que misterioso impulso os leva a cometer tão terríveis desatinos? E, talvez, porque está morrendo o nosso planeta e prevêem, sem sabê-lo, que está próximo o nosso fim?

Lutarão os seres humanos até transformar num montão de rochas calcinadas, sem vida, este paraíso, morada do homem? Não poderá a inteligência sobrepor-se ao outro eu, a esses milhões de seres unicelulares que compõem a nossa própria vida organizada e que nos transmitem o terror do seu regresso ao caos de onde os arrancou a mão omnipotente do criador?

Os homens podem unir-se não para destruir mas para criar. Se, com efeito, o nosso planeta está morrendo, estudemos os meios de prolongar a sua vida, amplitemos o nosso espaço vital com o completo conhecimento dos mundos do sistema solar a que pertencemos e que poderão um dia dar albergue à nossa precária existência.

Não pratiquemos a terrível e dilacerante loucura de destruir o bellissimo lar que nos foi concedido para que conheçamos e desfrutemos os encantos que nos rodeiam num planeta maravilhoso.

Emilio Trillo

## Câmara Municipal do Concelho de Olhão ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 16 de Dezembro de 1959, pelas quinze horas, no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada de «REPARAÇÃO DA E. M. DE ESTIRAMANTENS (E. M. 514) A POÇO DA AREIA (E. M. 516) — REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO LANÇO DENTRO DO CONCELHO DE OLHÃO — 1.ª FASE».

A base de licitação é de . . . . . 100.358\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 2.509\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, 25 de Novembro de 1959.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Baptista Lopes de Mendonça

## LÃS PARA TRICOT

### CASA A. NETO RAPOSO

Sempre a primeira a apresentar as últimas novidades em cores e preços

Tipos: SHETLAND — BOURLET — CONFETTI — PENSÉES INGLESA E ESCOCESA

TEMOS AUSTRALIANA PURA LÃ DESDE 120\$00 CADA QUILO

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dt.-Telef. 26501-11SBOA

Peçam amostras (Enviam-se encomendas à cobrança)

### Funcionalismo público

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de ajudante do posto de registo civil da freguesia de Búdens (Vila do Bispo), o sr. António Sequeira da Luz.

— A seu pedido, foi transferido da comarca de Loulé para a de Alcácer do Sal, o sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encarregado.

— Foram promovidos a 2.ª classe e colocados na comarca de Faro, os srs. drs. Alberto Gomes Serra Malgueiro e Carlos Cristo Pinto da Gama Rose, juizes de direito de 3.ª classe.

### Madrinhas espirituais

ESCREVEM-NOS pedindo que tornemos público o seu desejo de obterem madrinhas espirituais os soldados em serviço em Damão, Índia Portuguesa, srs. Francisco Domingos Fernandes, n.º 236/58 e José dos Reis Sousa, n.º 378/58, ambos da Bateria de Artilharia de Évora.

### CÓNEGO DR. ANTÓNIO BAPTISTA DELGADO

É AMANHÃ, como temos noticiado, que se realiza em Olhão a comemoração das bodas de ouro sacerdotais do sr. cónego dr. António Baptista Delgado.

### Vende-se

Em Monte Gordo, na Rua Gaspar Corte Real, casa de habitação com sete divisões e quintal.

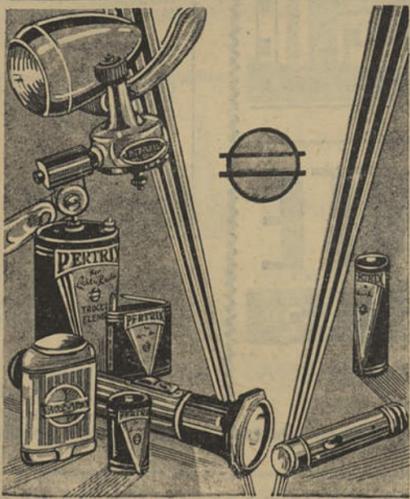
Tratar com a proprietária, Casimira da Conceição Prado, Rua Gaspar Corte Real, 6 — Monte Gordo,

### DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabub» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º — FARO

## PERTRIX



### PILHAS SECAS LANTERNAS DE BOLSO, DÍNAMOS E FARÓIS

A MAIOR E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ALEMÃ DA ESPECIALIDADE  
TODOS OS TIPOS DE PILHAS SECAS PARA LANTERNAS, RÁDIOS, APARELHOS DE PRÓTESE AUDITIVA E DE MEDIDA, ETC.

REPRESENTANTES:  
**FOCUS, LDA.**  
LARGO ANDALUZ, 1  
LISBOA  
Telefones: 750151/2/5

MAIS LUZ E DURAÇÃO!

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

**Wandschneider & Cia., Lda.**

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 30702 PORTO

# Damas

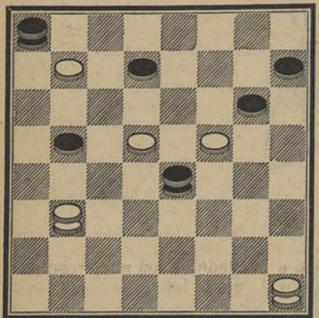
41

**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques

**Correspondência:**  
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

**Proposição inédita n.º 80**  
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.

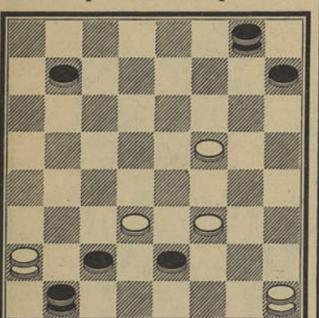


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-(12)-18-19-28.  
Pr. (14)-20-21-25-27-(32).

**Proposição inédita n.º 81**  
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.

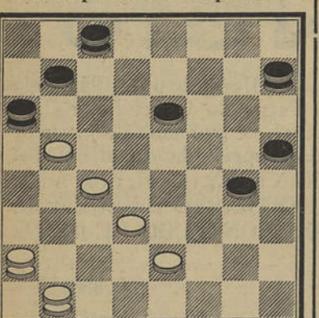


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-(8)-10-11-18.  
Pr. (4)-6-7-25-28-(29).

**Proposição inédita n.º 82**  
por Manuel Mendes Braga — Lisboa

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-6-(8)-11-15-20.  
Pr. 13-17-22-(24)-(25)-28-(31).

### SOLUÇÕES

**Proposição n.º 54**  
10-14 e 15-19 e 4-22 e 22-6 G. Br.

**Proposição n.º 55**  
7-11 e 27-31 e 31-31, 25-21 Pr. Emp. Se as brancas jogarem ao 1.º lance 12-16 empatam igualmente, mas excluímos essa dupla solução dado que com ela, se bem que se atinja o mesmo resultado, há diferença, pois nesta são as brancas que procuram o empate deliberadamente ao passo que pela outra se verifica também o empate mas forçado pelas pretas...

# A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé

Conclusão da 1.ª página

de profundidade, de regas nos primeiros anos, de adubações e estruturas em anos alternados, como prescreve o regente agrícola J. Mata, que trabalhou no Posto Agrário de Sotavento do Algarve, de Tavira, etc., eram tais que, em face da produção média anual, ao fim de 40 anos de cultura, de 3 arrobas por árvore, o preço de custo de produção de uma arroba de alfarroba, era de 25\$00!

Considerou-se aqui o juro do capital de 5% sobre o valor da propriedade em plena produção.

Não nos parece exagerado este número, tanto mais que de um recente estudo da Junta Nacional das Frutas, a produção média das alfarrobeiras em toda a Província foi de 22 kgs. por árvore, e o rendimento acima indicado é de 45 kgs.!

Ora, sucede que este custo de produção de 25\$00 por arroba de alfarroba, é muito superior àquele que há anos foi achado, de 8\$50, para justificar o preço da grainha a vender às fábricas de Faro a 4\$80 o kg.!

Como explicar tal anomalia?

Mas, ainda, acerca deste problema do valor da alfarroba, devemos esclarecer que apareceu recentemente um estudo para fundamentar o pedido de industrialização da polpa da alfarroba, para obtenção de álcool e rações para gado, de maior utilização na pecuária do que o triturado tal qual, que fazia subir o rendimento bruto de uma arroba de alfarroba de 20\$00 para 28\$80!

O valor da produção, média anual em contos, de todos os produtos agrícolas do concelho de Loulé, segundo um estudo do sr. eng.-agronomo J. M. Soares, é o seguinte: cereais, 10.769 contos, 16,7 em relação ao total; leguminosas em grão 1.228 e 1,9; batata, 429 e 0,7; azeite, 7.200 e 11,2; vinho, 70 e 0,1; cortiça, 3.580 e 5,6 e frutas, 41.000 e 63,8 o que totaliza 64.276 contos.

Este número ainda podia crescer, se dos hidratos de carbono que constituem a alfarroba, se quisesse extrair o ácido láctico, a acetona e outros produtos químicos que importamos, em milhares de contos por ano, e que se podem fabricar entre nós com instalações de porte médio e com material fabricado no País.

Justifica-se, por isso, que a Fe-

## Festa a Nossa Senhora da Conceição em Ferragudo

FERRAGUDO — Em 13 deste mês realiza-se a festa a Nossa Senhora da Conceição, padroeira desta freguesia, que consta de missa cantada, sermão e procissão com o itinerário do costume.

**Assaltos nocturnos** — Chama-se a atenção das autoridades para a necessidade de uma aturada vigilância, de noite, nesta povoação e arredores, onde os gatinos andam desenfreados, assaltando especialmente as capoeiras.

**Largo do Mercado** — Dado o péssimo estado em que se encontra o Largo do Mercado, cheio de covas que redundam em extensos lamaçais, pedem-se providências para que o mesmo seja reparado convenientemente e não apenas com ligeiros arranjos, no género dos que ultimamente lhe têm sido feitos. O Largo, como está, dá um péssimo aspecto a esta localidade, em cuja entrada se situa. Apelamos para a boa vontade do sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, presidente do Município da sede do concelho. — C.

deração dos Grémios da Lavoura do Algarve, como legítimo representante dos 30.000 produtores de alfarroba, nos termos das bases III e IV da Lei n.º 1.957, de 20 de Maio de 1937, não só patrocine a montagem desta indústria no Algarve, como aliás já o fez, como fazia derivar para a lavoura a mais — valia que dela advier.

Para tanto, deve promover a recolha dos frutos secos através das Cooperativas, às quais incumbiria a sua comercialização, a sua propagação no mercado interno, etc., e defendendo a lavoura dos intermediários e dos potentados comerciais e industriais, a quem se deve a menor-valia da alfarroba e dos outros frutos secos. Afinal, é seguir o mesmo caminho já percorrido, e com bons resultados, pela Federação dos Produtores de Trigo com a recolha deste cereal, do milho, centeio, etc.; pela Junta Nacional do Vinho; pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com as lãs, etc.

A Espanha, que produz cerca de 96.000 toneladas de alfarroba por ano, apenas deixa exportar 3 a 4 mil toneladas, empregando o restante, quer na alimentação da sua pecuária, quer industrializando-a. É contra o preço actual de 20\$00/@, da nossa alfarroba, o lavrador espanhol está recebendo 36\$00/@, ou seja a 5 pesetas o kg.!

Um simples cálculo nos diz que as 35.200 toneladas de alfarroba que em média se produzem no Algarve (número que vai em crescimento acelerado), valorizando-se em \$900 por arroba, trazem para a lavoura respectiva 21.120 contos por ano.

O concelho de Loulé, com 15.100

toneladas de produção média anual deste fruto seco, receberia mais 9.060 contos por ano.

A par desta mais-valia, outros melhoramentos podiam ser dados à lavoura do concelho, desde que se promovesse a divulgação de práticas agrícolas melhoradas, por meio da projecção de filmes devidamente explicados, que periodicamente percorressem as nove freguesias rurais do concelho, mesmo a de Quarteira, que já tem hoje muitos lavradores que se dedicam à exploração dos regadios da Quinta de Quarteira.

Conseguir-se-ia, deste modo, atrair para a lavoura, muitos que nela fazem falta, talvez por não encontrarem estímulo no lucro, ou nobreza nesta actividade!

### Estimativa do valor da produção média anual, em contos, no concelho de Loulé

ESPÉCIES	Estimativa da produção média anual (Ton.)	Valor unitário dos produtos (Esc/Kg)	Valores em contos	% em relação ao total
Amendoieiras	2.850	6\$00	17.100	41,7
Alfarrobeiras	15.100	1\$10	16.610	40,5
Figueiras	2.650	2\$00	5.300	12,9
Citrinos	1.340	1\$00	1.340	3,3
Pomóideas	480	70	336	0,8
Prunóideas	410	60	246	0,6
Não discrimin.	184	50	78	0,2
Totals	22.964		41.000	100,0

Estudo do eng. agrônomo J. M. Soares, da Junta Nacional das Frutas (no Boletim de 1957). «A fruticultura no concelho de Loulé».

### Número de árvores de fruto existentes no Algarve e no concelho de Loulé, discriminadas por espécies, segundo o recenseamento de 1954, depois de corrigida a respectiva produção unitária

ESPÉCIES	N.º de árvores (corrigido) no Algarve	NO CONCELHO DE LOULÉ		
		N.º corrigido, aproximado	Produção unitária Kgs.	Estimativa da produção média anual em toneladas
Amendoieiras	4.200.000	1.139.686	2,5	2.850
Alfarrobeiras	1.600.000	685.951	22	15.100
Figueiras	2.600.000	665.038	4	2.650
Laranjeiras	290.000	47.291	25	1.180
Ameixieiras	188.000	40.284	8	320
Pereiras	114.000	21.838	8	170
Marmeleiros	90.000	10.621	14	150
Romãzeiras	59.000	10.394	10	100
Nespereiras	67.000	10.040	12	120
Pessequeiros	58.000	8.672	6	50
Damasqueiros	48.000	4.750	9	40
Tangerineiras	64.000	4.694	20	90
Macieiras	92.000	4.120	10	40
Limoeiros	26.000	3.883	18	70
Nogueiras	10.000	2.146	14	30
Outras	39.000	543	8	4
Totais	9.560.000	2.659.951		22.964

Estimativa da existência de árvores de fruto no Algarve, dos engs.-agronomos professor Henrique de Barros e R. Vital Rodrigues e A fruticultura no concelho de Loulé, do eng.-agronomo J. M. Soares (Boletins da Junta Nacional das Frutas, de 1956 e 1957).

(1) — Lei 1957.  
Base III — Os Grémios da Lavoura têm os fins seguintes, entre outros:  
f) — Auxiliar os agremiados na colocação e venda dos seus produtos ou promover a venda dos mesmos, por incumbência dos produtores e em execução das regras estabelecidas para defesa da economia nacional, podendo aproveitar para isso as bolsas de mercadorias; facultar a aquisição colectiva de matérias e artefactos necessários ao trabalho agrícola, com destino aos seus agremiados;  
g) — Possuir armazéns, celeiros, adegas, máquinas, alfaias, utensílios agrícolas e animais, bem como montar instalações ou serviços de interesse comum dos agremiados;  
Base IV — Os Grémios da Lavoura podem promover a criação de caixas de crédito agrícola, cooperativas de produção e de consumo, ou qualquer outra forma de cooperação permitida por lei; incluindo as mutuas de gado, em benefício exclusivo dos agremiados e dos trabalhadores agrícolas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

# ONDE ESTÃO OS FILHOS DILECTOS DE LAGOS?

Continuação da 1.ª página

facto a construção do monumento a Gil Eanes, única coisa que consta por parte da iniciativa particular para atestar tal data?

Se, como se diz, o sr. José Filipe Fialho, apesar de rogado, não está na disposição de retomar o cargo de presidente da Câmara Municipal, o que se aguarda para que a sua substituição se faça por alguém capaz de mostrar que nesta terra de indiferentes e comodistas ainda existe quem se sacrifique pelo bem comum?

Não se convencem os lacobrigenses de que lhes cumpre sacrificarem-se para elevar a sua terra ao nível de outras menos privilegiadas pela Natureza mas que mercê de pessoas de boa vontade ganharam uma situação de privilégio?

Não pensaram ainda que cada dia que passa significa muitos passos à rectaguarda no sentido do progresso da cidade?

Todos por um e um por todos, eis o que se impõe agora mais do que nunca, e, então, que o escolhido saiba dizer sim e se disponha, ainda que com sacrifício da sua vida particular a agir de forma que Lagos marque uma posição definida.

**Lagos desperta?** — A reaperição de peças teatrais do sr. B. P. Formosinho é um despertar digno de nota pois que datam de tempos distantes os méritos deste filho de Lagos no respeitante à arte de representar, recordando-nos ainda com saudade a revista «Tal achas» e outras da sua autoria.

Porque as necessidades de actualidade de um grupo cénico são constantes, não só para educar a mocidade da época, como para desenvolver nessa mesma mocidade sentimentos nobres que são de con-

ceber por representações a favor de instituições de beneficência, de louvar é que o sr. Formosinho consiga organizar um grupo que honre a sua terra, como outrora fez.

Representando em breve para conseguir receita para auxiliar a construção do monumento a Gil Eanes, depois para a Misericórdia e Centro de Assistência Social, e assim, sucessivamente, pode um grupo dirigido pelo sr. Formosinho fazer despertar a sua terra quer no sentido da arte de representar quer no de bem-fazer.

Avante, pois, e que outros srs. Formosinhos surjam para fazer despertar Lagos, que, a continuar no marasmo dos últimos tempos, afundar-se-á.

**Inquérito habitacional** — Não restam dúvidas a quem quer que seja de que o problema da habitação pelo menos em relação às classes mais humildes é dos que carecem de ser vistos com «olhos de ver.»

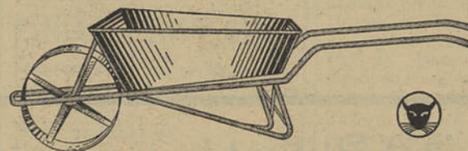
Parece que assim o compreendeu o Ministério das Corporações pois que, desde há dias, se encontra nesta cidade uma equipa de funcionários do mesmo Ministério, inquirindo das condições em que vivem os agregados familiares.

Se, concluído que seja tal inquérito, os que tenham de resolver, se aperceberem das necessidades, estão convencido que ficarão estupefactos, e talvez impotentes para resolver o problema, pelo menos na totalidade. Há, porém, que concordar que devagar se vai ao longe e que o que importa é começar.

Que se comece, pois, a construir porque edificar é sempre nobre. Lagos, pela sua posição privilegiada e clima temperado, é bem o local indicado para construir e construir muito.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 145

**CASA MARSILVA**  
de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência —

Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)  
Telefone 290 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**A CONFIDENTE COMPRA**

**A CONFIDENTE VENDE**

**A CONFIDENTE HIPOTECA**

**PROPRIEDADES**

**A CONFIDENTE**

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS**

**ROSSIO, 3-2º**  
Telef. 29384-5-6 — LISBOA

## O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

**ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV**

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



**VELA**  
**AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS**  
**e o desporto da vela no Algarve**

NO nosso prezado colega «Correio do Sul», de 12 de Novembro, o sr. Manuel Domingos Terramoto levantou muito criteriosamente o problema da representação do desporto algarvio nas grandes comemorações Henriquinas.

Na parte que se refere à vela, o sr. Terramoto escreveu:

«Outra modalidade, em que os resultados poderão estar à altura das nossas mais caras tradições, é a vela. Demais, sendo esta a modalidade dos navegadores, a cujo chefe se vão render as mais merecidas homenagens, forçoso será que as velas algarvias, enfiadas como outrora nas nossas caravelas, atelem na actualidade que o culto da arte náutica é fruto de hereditariedade a que o destino para sempre nos prendeu».

Estamos plenamente de acordo, e, como os algarvios tiveram uma acção preponderante nas Descobertas, parece-nos que não podemos faltar e que se deve encarar o problema de frente.

Em primeiro lugar, há o problema da reabertura, em Vila Real de Santo António, do Centro Especializado de Vela da Mocidade Portuguesa, fechado há anos por motivos ignorados, pois não faz sentido que se queira homenagear, na figura do Infante, os antepassados dos jovens de hoje, e a estes se lhes fecham os Centros de Vela, impedindo-os de continuarem «o culto da arte náutica» que se quer realçar. Por isso daqui chamamos a atenção do sr. dr. Romão Duarte, comissário geral adjunto da Mocidade Portuguesa, e grande amigo dos desportos náuticos e do Algarve, para este problema, cuja resolução, por certo, não se fará demorar.

Em segundo lugar, há que encarar de frente as realidades, para que, mais uma vez, a vela algarvia não seja esquecida. Segundo nos consta, só está prevista, nas provas «vélicas» a realizar no Algarve, a organização do Campeonato Internacional de Juniores, em Lagos, prova essa a que, pelo seu regulamento internacional, a juventude algarvia não poderá concorrer. Além disso, pelo «honroso» resultado obtido por Portugal nessa regata, que este ano se disputou na Inglaterra (12.º lugar entre 13 concorrentes), e pelo resultado alcançado numa prova quase semelhante, o Campeonato da Europa da IYRU para velejadores solitários, disputado o ano passado em Cascais (Portugal obteve o último lugar entre 13 concorrentes), quer-nos parecer que tal prova não será a mais indicada para a representação algarvia ou para servir de exemplo aos lídimos representantes dos velejadores algarvios do Infante.

Há, pois, que verificar qual a classe de barco em que os jovens algarvios melhor figura têm feito, ver se tem evoluído na nossa Província e se nela existem embarcações modernas e devidamente apetrechadas com velas de «terylene», capazes de lutar de igual para igual com as dos estrangeiros. No nosso entender, a única classe de embarcação

nestas condições é a «moth», pelo que damos o nosso inteiro apoio à realização do projectado Mundial de Moths, em Faro, de 29 de Agosto a 4 de Setembro de 1960.

Tendo já o sr. José Maria Félix Bomba, director do Centro de Vela da M. P. de Faro, feito, em nome de um grupo de desportistas náuticos farenenses, o pedido para que o Campeonato Mundial de Moths seja integrado nas comemorações Henriquinas, quer-nos parecer que tal pedido deve imediatamente ser apoiado por todos os algarvios (nada de estragar o que uns querem fazer com ideias mais ou menos mirabolantes... porque depois nada se faz).

Assim, para já, temos: A reabertura do Centro de Vela da M. P., em Vila Real de Santo António; o Campeonato Internacional de Juniores, em Lagos, e o Campeonato Mundial de Moths, em Faro. Mas, além disso, muito mais se poderá fazer no Algarve.

Pelos anuários da F. P. V., vemos que há no Algarve, um delegado da Federação de Vela e, como estamos certos que ele já estudou pormenorizadamente o assunto da representação náutica algarvia nas comemorações Henriquinas, aguardemos, pois, a sua palavra.

Fernando do Valformoso

**Regatas de «snipes»**

A secção de vela do Sport Lisboa e Faro tem vindo a organizar, de há alguns domingos, regatas de «snipes», integradas num torneio de preparação, para os seus atletas. No próximo número publicaremos as respectivas classificações.



**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49312  
**LISBOA**

**PROPRIEDADE**

Murada, à beira-mar, com poço, arvored e moradia, junto ao Bairro dos Pescadores e próximo do apeadeiro, vende-se. Tratar com Germano & Viçoso, Lda.—Fuseta.

**Festa a Nossa Senhora DA CONCEIÇÃO EM OLHÃO**

OLHÃO — Realizam-se na terça-feira nesta vila cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora da Conceição, as quais constam de missa solene de pontifical, às 11 horas e procissão às 16, com a imagem da padroeira, que percorrerá as principais ruas de Olhão.—C.

**ACTUALIDADES**



**DESPORTIVAS**

**FUTEBOL**

**A «TAÇA» PROMETE...**

**Marcar sem atirar: IMPOSSÍVEL!**

O estado em que se encontrava o campo «Francisco G. Socorro» pode servir de atenuante, mas não justifica, de nenhuma forma, o zero por parte do Lusitano. A turma está presentemente a praticar um futebol subtil, muito rendilhado, mas excessivamente individual, inoperante. O seu quinteto avançado enleia-se num afunilamento da sua área de manobra que não proporciona clareiras que tornem possível a obtenção de golos.

No encontro com o Espinho a história repetiu-se. Depois de passado o impeto inicial dos espinhenses, em que Martinez fez alarde dos seus bons recursos, o Lusitano nem mais deixou de atacar. Atacou muito (em parte facilitado pelo dispositivo defensivo do antagonista) mas sempre mal. Os extremos (os mais culpados da conjuntura presente) tal como os médios de ataque, continuam a actuar em posições inversas das suas possibilidades e características. A equipa já provou ter valor, embora ainda não se tivesse conseguido equacioná-la para o seu maior rendimento! Marcar sem atirar: Impossível!

**A «goleada» ia aparecendo...**

Frente a um Boavista, primeiro divisionário, o Portimonense não só se creditou de uma boa exibição como alcançou uma vitória clara, embora não traduzida a expressão da verdade. Mercê de um futebol desdobinado em velocidade, os barlaventinos foram sempre superiores aos seus antagonistas em todos os capítulos do jogo, não elevando a marca final por contingências do próprio jogo. Mais duas ou três bolas seria o resultado justo para o labor dos pupilos de Cabrita.

**Aprovados... sem distinção**

Artur Quaresma organizou o quadro olhanense na deslocação a Coimbra da maneira mais eficaz para encontros da «Taça». Os algarvios com um sistema defensivo bem ordenado, impuseram ao longo dos noventa minutos a sua toada de jogo. A Académica, actuando em todo o encontro dentro do meio campo algarvio, não teve talento para enlear a bem estruturada de-

**GRUPO EXCURSIONISTA DOS FINALISTAS do 7.º Ano do Liceu Nacional de Santarém**

Ex.º Sr. Gerente da Pensão Mateus

De maneira nenhuma poderíamos deixar passar mais alguns dias, sem que viessemos, por intermédio desta carta, congratularmo-nos pela maravilhosa hospitalidade, com que o senhor nos premiou, deixando nas nossas mentes, inolvidáveis recordações dessa tão simpática Vila Real de Santo António.

Está pois o 7.º Ano de Santarém, muitíssimo grato à Pensão Mateus e muito em especial ao senhor por tudo o que nos proporcionou, que sem dúvida, foi bom.

Igualmente satisfeitos estão os ex.ºs prof. que nos acompanharam, visto em todos os pormenores, a Pensão Mateus lhes ter agradado muito.

Sem mais, confiando na nossa indicação a toda a gente da Pensão Mateus em Vila Real de Santo António e desejando próspero futuro ao senhor e à sua Pensão, somos muito agradecidos.

Pela Comissão  
(a) Vitor Manuel Rita

fensiva olhanense. O resultado pela diferença mínima, não deve ter deixado a turma «escolar» tranquila com vista ao jogo que tem de vir realizar a Olhão.

**Perder por poucos! Assim pensou o Peniche**

O Peniche, equipa de lugar cimeiro na Zona Norte, deslocou-se a S. Luís com um único pensamento: perder por poucos. Desta maneira os «leões» de Faro viram o seu trabalho dificultado ao máximo, dificuldades que a marca de 5-1 não deixa transparecer. O Farense com o seu jogo já bem ordenado no meio campo, não pôde evolucionar na manobra, pois o Peniche com o seu reduto defensivo reforçado, colmatou com eficiência os espaços por onde os atacantes algarvios podiam perfurar. As cautelas defensivas dos visitantes, temos que juntar o facto de Ângelo ter deixado de dar o seu concurso, por incapacidade física. O terreno pesado e a marcação cerrada não deixaram que os «arietes» algarvios actuassem à vontade.

**RESULTADOS DOS JOGOS**

**Taça de Portugal**  
Lusitano, 0 — Espinho, 0  
Académica, 1 — Olhanense, 0  
Portimonense, 3 — Boavista, 0  
Farense, 3 — Peniche, 1

**Torneio de Apuramento**  
Silves, 4 — Unidos, 1  
Esperança, 6 — Louletano, 1  
Desportivo, 5 — Boa Esper., 1

**AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores**

LUSITANO: Martinez; Parra, Mendes e Gonçalves; Padesca e Armando; Ramires, Jaruga, Rodolfo, Araújo e Torres.

OLHANENSE: Abade; Ezequiel, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Parra, Madeira, Gancho, André e Varandas.

FARENSE: Mário; Reina, Ventura e J. Maria; Poeira e Bento; Garcia (1), Ângelo (1), Catoira, Queimado (1), e Coutinho.

PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Cabrita e Rebelo; Jorge e J. Luís; Camarinha, Grilo (1), Romão (1), Martin (1) e Alexandrino.

**Em Juniores**

S. Lisboa e Faro, 0 - S. Lisboa e Benfica, 7

Na terça-feira disputou-se no Estádio Municipal de Faro um encontro entre as equipas de juniores do Sport Lisboa e Benfica e da sua filial de Faro.

O resultado verificado, traduz o acentuado domínio dos lisboetas, que ao intervalo já venciam por 5-0.

Albufeirense, 2 — Olhanense, 2

No domingo realizou-se um encontro de futebol, no campo da «Bela Vista», em Albufeira, entre os juniores do S. C. Olhanense e do Albufeirense F. C. O empate ajustou-se ao desenrolar do prélio, premiando o trabalho da jovem turma de Albufeira, que esteve a perder ao intervalo por 2-0, conseguindo recuperar a diferença.

**VENDE-SE**

Em Castro Marim uma casa com 12 compartimentos, quintal e poço, situada no sítio da Ribeira, Rua João de Deus. Nesta Redacção se informa.

**Torneio de Apuramento**

para o Campeonato Nacional da III Divisão

**Bom desafio e bom vencedor**

Assistimos no domingo em Silves a um encontro recheado de bons lances de futebol, principalmente na primeira parte do jogo, com as equipas caprichando em mostrar que se pode actuar em bom plano com li-sura de processos embora jogando rijo. Durante este primeiro tempo deu gosto ver a maneira como o Silves actuava, a toda a largura do campo e com cruzamentos para a pequena área do guarda-redes, aproveitando o poder de choque do seu avançado-centro que não dava tréguas ao guarda-redes contrário (dum destes lances nasceu o seu 2.º golo); a este assédio respondia o Unidos com rápidos e bem delineados contra-ataques que obrigavam a defesa adversária a uma cerrada vigilância sobre os avançados de S. Brás. Assim se atingiu o intervalo e era de agrado a impressão que as turmas tinham deixado na assistência, não só pelo jogo desenvolvido mas também pela maneira limpa como se havia jogado.

Na 2.ª parte, devido a fadiga, o Unidos «quebrou» pelos médios e a equipa viu-se empurrada para a defesa por um adversário rápido e praticando bom futebol; devido a aglomeração de jogadores sucederam-se os choques e começaram a aparecer as jogadas mal intencionadas que quase iam estragando o que de bom se fizera na 1.ª parte, registando-se a expulsão de dois jogadores, um de cada lado.

A arbitragem foi sofrível; notámos que algumas vezes o juiz não atendeu as indicações dos seus auxiliares.

Dario N. N. Pereira

**Classificação actual**

Desportivo	7 pontos
Silves	7 »
Louletano	6 »
Unidos	4 »
Esp. de Lagos	4 »
Boa Esperança	2 »

**JOGOS E ÁRBITROS PARA AMANHÃ**

**II Divisão**  
Almada - LUSITANO  
Maximino Afonso, de Lisboa  
Barreirense - OLHANENSE  
Salvador Garcia, de Lisboa  
FARENSE - Montijo  
Manuel Vaz Valente, de Beja  
Oriental - PORTIMONENSE  
Samuel Abreu, de Santarém  
O árbitro Cândido de Jesus, de Faro, dirige o jogo Serpa - Arroios.

**Torneio de Apuramento para a III Divisão**  
Silves - Unidos  
Esp. de Lagos - Louletano  
Esp. de S. Brás - Boa Esper.

**QUEM PERDEU?**

No posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se depositados: um tampão de roda de automóvel marca «Chevrolet» tipo moderno, com duas bandeirinhas, e uns óculos graduados, que foram achados e serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

**IMPRENSA**

«Notícias — Semanário das Terras de Santa Maria» — Festejou o seu 2.º aniversário este prezado colega que se publica na Vila da Feira sob a direcção do sr. João Corrêa de Sá. As nossas felicitações.

**CICLISMO**

**Boa actuação em Marrocos**

DA EQUIPA DO GINÁSIO DE TAVIRA

premiada com um novo convite para a prova do próximo ano

Cento e vinte corredores representando clubes de Marrocos, França, Espanha, Itália e Portugal, disputaram no domingo em Rabat a grande Prova do Trono, a qual constava de um circuito de 40 voltas num percurso de 120 Kms.

O Ginásio de Tavira, devido a um amável convite, fez deslocar à bela cidade marroquina os ciclistas Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Alcide Neto e Virgílio Nunes, cuja excelente actuação entusiasmou os milhares de espectadores presentes, o que levou a organização a dirigir ao popular clube algarvio novo convite para a prova do próximo ano.

A corrida, cuja média se elevou à classe dos 40 kms. horários o que trazem a luta travada entre os corredores, foi ganha ao «sprint» por um ciclista marroquino o que resolveu a chegada de um numeroso pelotão. Logo de início os corredores marroquinos, em maior número e conhecedores do percurso, lançaram constantes ataques, muito bem respondidos e anulados pelos portugueses, a quem coube sempre a especial tarefa de desfazer todas as tentativas de fuga.

Por sua vez os nossos ciclistas ensaiaram algumas fugas, chegando mesmo Corvo, Páscoa e Nunes a isolarem-se, não se tendo, porém, qualquer destas fugas concretizado.

Das 40 passagens sobre o risco da meta, 20 foram ganhas pelos tavrenses que no final se classificaram, respectivamente, em 12.º, Jorge Corvo; 13.º, Alcide Neto; 14.º, Virgílio Nunes e 16.º, Sérgio Páscoa.

**Dois ciclistas marroquinos no Ginásio de Tavira?**

Após a Prova do Trono, dois dos mais cotados ciclistas marroquinos mostraram especial interesse em representar na próxima época o clube tavricense.

As facultades destes dois atletas impressionaram os dirigentes do Ginásio de Tavira que acompanharam a equipa a Rabat, e muito bem poderá acontecer que este clube conte para a próxima Volta a Portugal com dois excelentes reforços.

Ofir Chagas

**O ciclista Inácio Ramos**

vai ser homenageado em Loulé

O ciclista algarvio Inácio Ramos vai ser homenageado na quarta-feira, num festival que se realiza no estádio da Campina, em Loulé.

Do programa constam um encontro de futebol entre uma equipa do S. C. Farense e o Louletano D. C., e provas de ciclismo com a participação da equipa do Sangalhos, formada por Alves Barbosa e António Batista, e das equipas do Louletano e Ginásio, com todos os seus corredores.

**Intensificação da assistência técnica à lavoura**

Com o fim de se intensificar a assistência técnica à lavoura, foram nomeados para prestar serviço na região agrícola algarvia os seguintes técnicos: engenheiros-agrónomos: Bento dos Santos Nascimento, José Francisco Pereira da Assunção, Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro de Távora, José Alberto Soares Chaves, Virgílio Águas de Lima Guerreiro Calado e José Joaquim Ventura Rodolfo; regentes agrícolas: José Martins Pontes Júnior, José Francisco Massapina Júnior, Eurico Carlos Soto Maior Figueira Pinto, Manuel Mealha Sequeira e Manuel Luís de Castro.

**Fotografia FORTUNATO OLHÃO**

O proprietário da Fotografia FORTUNATO comunica aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que no dia 6, inaugura as novas instalações do seu estúdio na Rua 18 de Junho, 33 — Olhão.

Aos amadores de fotografia agradece a sua visita a fim de admirarem a exposição dos últimos modelos de máquinas — fotográficas e de cinema —

**ALIANÇA FRANCESA DE FARO**

Por iniciativa da Aliança Francesa de Faro, vão realizar-se dois recitais na Câmara Municipal da capital do distrito, o primeiro no dia 12, com a pianista France Clidat e o segundo no dia 17, com o declamador Pierre Viola que recitará poesias francesas de várias épocas.

**PESCA**  
DESPORTIVA E PROFISSIONAL  
Anzóis, NYLON PARA REDES,  
Perlon, Carretes, Bóias, etc.  
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA  
**SOPESCA**  
Impor. e Exp.  
R. Nova do Carvalho, 44  
Telefone 24498  
**LISBOA**

**Accões**  
De A Electro Fabril, compro pequenas quantidades.  
Respostas ao Apartado 13 — Faro.

**o Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.,**  
de FARO, tem o gosto de anunciar a constituição da sua associada  
**CONSIL - Equipamentos Industriais, Lda.**  
Avenida João XXI, 68-A LISBOA  
Telefones 76 29 62 — 76 33 22 — 76 69 43  
cujos serviços ficam à inteira disposição da nossa distinguida clientela Algarvia, permitindo um contacto rápido e eficiente com o mercado de Lisboa.

**ROYAL**  
A MÁQUINA DE ESCRIVER Nº 1 DO MUNDO  
**SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.**  
LISBOA - PORTO - FARO

**SAMOFA**  
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL DE 8, 10, 15 E 30 H.P.  
ENTREGAS IMEDIATAS  
REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

## A edificação do hotel de Monte Gordo abre perspectivas à mais bela região marítima da Europa

Conclusão da 1.ª página

em qualquer época do ano, ficam deficientemente alojadas naquela vila ou são forçadas a ir procurar hospedagem a S. Brás de Alportel, quando a há. O Hotel Guadiana constituiu, nos últimos anos, desafogo da Pousada cujos concessionários encaminhavam os hóspedes para o referido hotel quando não dispunham de alojamentos. O seu encerramento, aliás justificado porque de hotel só tinha o nome — nome que teve prestígio em Portugal e no estrangeiro — causou gra-

ves transtornos não só à Pousada como a todo o turismo algarvio. Conviria que este estabelecimento fosse explorado pelo mesmo concessionário do futuro hotel, que alvitramos se designe de Praia-Atlântico, o que permitiria uma defesa mais efectiva de ambas as casas e uma ampliação de alojamentos, facultando-se aos hóspedes instalarem-se e tomarem as suas refeições indiferentemente num ou noutro

hotel. O ideal seria que esta organização englobasse também o casino. Assim o ouro já deixaria de ser em bruto — e muito bem. Porque há toda a conveniência em que a exploração seja bastante rendosa, a menos para se terem disponibilidades para continuar, porque isto — acreditem! — está no começo. Agora vem-nos à lembrança o que se operou nestes dois últimos anos com uma praizita ali no Mediterrâneo chamada Benidorm, uma pequena cidade que gostaria com certeza de anexar uns 200 metros de Monte Gordo, o que lhe daria possibilidades infinitas. Pois bem, Benidorm acordou e com tanto entusiasmo que já tem cerca de uma dezena de hotéis, tem dado alojamento este ano a mais de 20.000 estrangeiros e vendem-se nas tabacarias mais jornais franceses, ingleses, alemães e americanos que jornais espanhóis. As portas das sorvetarias formam-se «bichas» e — ouçam o que diz um colega espanhol! — «A mobilização económica desta localidade foi qualquer coisa de grandioso. Uma prova podia dá-la a circulação monetária de qualquer estabelecimento, como, por exemplo, a Caixa Económica, pela qual passa diariamente um milhão de pesetas». E não vale a pena dizer mais para não deixar boquiabertos esses que ainda ignoram que o turismo movimentava anualmente milhões de pessoas que pousam onde lhes sabem preparar o ninho, sobretudo se o ninho for arranjado no mais belo pedaço de praia da Europa.

## Temos tudo para instalar no Algarve a indústria do torrão de Alicante

Conclusão da 1.ª página

gião árida e penhascosa, o que não impede — nem uma coisa tem nada com a outra — que tenha cerca de quarenta fábricas de torrão que produzem anualmente dez mil toneladas do famoso doce parte das quais é expedida para Cuba, Porto Rico, México, Califórnia, Colômbia, Chile e muitos outros países, incluindo também alguns da Europa. Presentemente estão os industriais a desenvolver uma campanha no sentido de aumentar as suas vendas nos Estados Unidos e concorrer com o torrão italiano cuja qualidade é inferior. O produto, cuja maior venda se verifica pelo Natal, é apresentado em pequenas peças envolvido em celofane ilustrado ou em papel de alumínio ou dourado, isto é: agradável à vista.

Os industriais estão esperançados em aumentar este ano as suas vendas porque foi-lhes permitido fabricar dois tipos: o tipo de luxo, chamamos-lhe assim, e o tipo popular que é o que se destina a combater o torrão italiano.

A campanha começou em Setembro e empregam-se na indústria, que trabalha em regime intenso até Dezembro, 1.800 toneladas de amêndoa procedentes das províncias de Alicante, Múrcia e Valência; 1.800 toneladas de açúcar e mel, este procedente de Valência; 1.200 toneladas de vários tipos de açúcar; quatro toneladas de claras de ovos, procedentes de Múrcia e Almería, sendo as gemas utilizadas nas mesmas fábricas para o torrão de gema e outras guloseimas.

E' claro que no Algarve não há amêndoas (que são melhores que as espanholas), não há mel nem há açúcar e também não há ovos. Só

o que há em abundância é uma grande desvergonha, uma mandriúce e uma falta de dinamismo que até dão vontade de gritar... Bem, o melhor é não é gritar.

Evidentemente que ninguém pretende, porque se confinaria nas fronteiras da parvoíce tal pretensão, despojar Jijona da celebridade mundial de que justamente goza através dos seus doces, mas o que podemos, tal como os italianos, é ir criando mercados não só no País como também no Ultramar e no estrangeiro, pois estamos convencidos que com as magníficas matérias-primas de que dispomos podemos concorrer sem receio com os outros fabricantes. Não há nenhum segredo nesse fabrico e se tanto fosse necessário mandava-se vir um prático para orientar a indústria. Ainda haveria a vantagem de se valorizar a amêndoa algarvia.

Não está bem definida a origem do torrão. Há quem diga que ele foi inventado por um barcelonês nos princípios do século XVIII, mas há também documentos que provam que já na Renascença Jijona fabricava torrões fazendo grande competência aos confeiteiros das Repúblicas italianas e há quem atribua também o seu fabrico aos árabes. Seja como for, é uma indústria de tentar numa região como a nossa onde dispomos de tudo para a instalar. Vamos lá fazer um pequeno esforço de cabeça e lancemos esta indústria, com os cuidados e a apresentação necessários à sua boa aceitação nos mercados externos. As coisas não nascem feitas, é preciso criá-las e o Algarve reúne neste particular condições não inferiores aos nossos vizinhos espanhóis e aos italianos.

### Mais um sucesso da FIBERPANE...

Apresentando agora o perfil «DECORATIVO» especialmente destinado a decorações interiores, possibilitando a realização de efeitos artísticos especiais.

Distribuidores no Algarve:

**Rego & Rego (Irmãos), Lda.**

Sede: Lisboa — Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 — Telef. 386

## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**  
**J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**  
 Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## FUSETA

### TERRA MÃE DOS LOBOS DO MAR

Conclusão da 1.ª página

têm ido mais vezes à Terra Nova, do que à vizinha aldeia de Moncarapacho, que fica mesmo ali «à mão!»

Num programa da Emissora Nacional, transmitido pelo Emissor Regional do Norte, no Porto, sob a rubrica «Terras Portuguesas», ouvimos há tempos ao som de belos corridinhos algarvios, falar sobre a Fuseta. Dissertou o locutor sobre a sua linda paisagem, o cubismo das suas construções e, sobretudo, a coragem dos seus pescadores; tanto em águas nacionais, como em... marroquinas!... Aqui é que houve um erro crasso!... Porque contrariamente ao que foi radiodifundido, não pescam os marítimos da Fuseta nas águas quentes de Marrocos, mas sim nas frias da Gronelândia. E por lá estão ausentes, cinco, seis, sete meses; longe do lar, da terra, do próprio país.

São mais de quatrocentos homens, que dali partem todos os anos para a pesca do bacalhau. Em sua substituição e para a Fuseta não ficar deserta, eis que na época balnear, principiam a aparecer os «anfíbios». Sim, porque embora pequinena, a Fuseta também tem uma praia. Ela é frequentada por numerosos forasteiros, que trocam o bulício dos grandes centros, pelo sossego das suas brancas areias.

Assim é a Fuseta. Terra despretensiosa e alegre, cujos habitantes vivem exclusivamente da pesca, ela é a verdadeira mãe dos velhos lobos do mar.

Nos últimos anos, segundo as estatísticas oficiais, a Fuseta tem ocupado um lugar de relevo dentro dos portos de pesca portugueses.

Para isso muito tem contribuído a desinteressada acção da Junta Central das Casas dos Pescadores, por intermédio do seu Serviço de Vendagem.

Enquanto que em 1952, o número de embarcações registadas na Delegação Marítima da Fuseta, pouco ultrapassava as duas centenas, hoje há mais de trezentas, sendo na sua sexta parte motorizadas.

A maioria destes barcos tem sido adquirida com empréstimos feitos pela Junta Central das Casas dos Pescadores; os mais elevados de 60.000\$00, com a participação do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca Nacional.

Assim se construiu uma pequena frota, de barcos de pesca da pescada, vulgo «caçadeiras», que muito tem contribuído para elevar a lota da Fuseta à categoria que hoje ocupa entre as suas congéneres, no nosso país, sendo de salientar as modalidades de pesca ao anzol, pesca de polvo com alcatruzes e sacada.

Na pesca ao anzol, figura a Fuseta em segundo lugar, sendo Sesimbra o primeiro porto do país. Na pesca do polvo, está também em segundo lugar, com pouca diferença de Tavira. Deve notar-se, no entanto, que o porto de Tavira, engloba também a pesca das localidades de Santa Luzia e Cabanas. Finalmente na pesca da sacada a sua classificação varia entre o quarto e quinto lugar.

Desde 1954, têm-se vendido na lota do Serviço de Vendagem, as seguintes quantidades de peixe: em 1954, 1.508.977 toneladas, esc. 8.899.710\$00. Em 1955, 1.440.823 toneladas, esc. 8.823.759\$00. Em 1956, 1.153.945 toneladas, esc. 7.793.896\$00. Em 1957, 1.215.908 toneladas, esc. 7.563.693\$00. E por último em 1958, 1.387.887 toneladas, esc. 9.108.254\$00.

Como acima frisamos, bastante tem contribuído a Junta Central das Casas dos Pescadores, mercê da elevada atenção do seu presidente, sr. comodoro Henrique dos Santos Tenreiro, para o bem estar dos marítimos desta localidade, quer prestando assistência por intermédio do seu Centro Social, quer fazendo empréstimos amortizáveis com 10% sobre o valor das suas pescarias.

Porém, outras entidades não olham para a Fuseta, com aquela atenção e carinho que a mesma merece, deixando perigar a vida dos seus valorosos pescadores.

E na barra e na ria, acontecem muitas desgraças!...

João de Deus

### ATENÇÃO!

A TÍPICA, em Lagos, informa os seus amigos e clientes, especialmente viajantes, que continua servindo, a preços módicos, refeições ao agrado de todos.

O proprietário JOSÉ AMÂNDIO agradece uma visita.

Visado pela delegação de Censura

dução foi abundante, aplicou-se o plano ao sumo das frutas. A FAO tem a interessante particularidade de contribuir para que os alimentos sejam assim cuidados nas dietas das populações rurais ou áreas urbanas. A Comissão convencionou a nomeação de um consultor para coligir ulterior informação sobre a matéria.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Jurei não amar e amo confesso a minha fraqueza; esta culpa não é minha, é crime da Natureza!*

(POPULAR)

Cuidado com os seus olhos!

Os olhos são órgãos muito delicados e nunca são de mais os cuidados que se tenham com eles. Isto vem ao caso de muitas pessoas depois de terem cometido imensos erros como o de serem nos combóios ou carros cujo movimento causa trepidação, etc., recorrerem quando começam a ver mal, a certos comerciantes, aliás honestíssimos, e escolhem, como entendem, os óculos que — julgam — lhes convêm. Erro grave este para a saúde dos olhos.

Os óculos, minhas senhoras, devem ser escolhidos por indicação médica porque só um médico pode avaliar o grau de vista de que se dispõe, e consequentemente, com acerto, os óculos que vos convêm.

As ilhas normandas

As ilhas normandas, pelos ingleses denominadas Channel Islands — Ilhas do Canal — estão situadas na entrada Oeste do Canal da Mancha, a escassa distância da costa francesa. As principais ilhas são as de Jersey e Guernsey, a primeira com uma extensão de 117 quilómetros quadrados e cinquenta mil habitantes, e a segunda com 78 quilómetros somente, povoada por quarenta e duas mil almas. As suas capitais são St. Helier e St. Pierre, respectivamente. Pertencem estas ilhas à coroa inglesa desde o século XI,

ainda que não façam parte do Reino Unido da Grã-Bretanha.

Gambém na cozinha se pode ser artista

*Coelho em vilão* — Esfola-se e limpa-se bem internamente, corta-se em duas metades, atravessado, e deita-se numa frigideira untada de banha e com sal suficiente, tapa-se com um papel e vai ao forno. Depois de assado corta-se em bocados iguais, que se metem em molho de vilão, tempera-se de sal e deixa-se ferver por cinco minutos.

O doce nunca amargou

*Queijadinhos de Estremoz* — Em meio quilo de mel em ponto de pasta, deita-se meio quilo de nozes pisadas (com a pele), uma chávena de cidrão pisado, outra de gila e outra de manteiga de vaca. Logo que esteja bem misturado, tira-se do lume e ligam-se a este recheio uma dúzia de ovos, canela e um cravinho da Índia bem pisado. Tira-se do tacho e logo que esteja frio deita-se em formas forradas de massa tenra e farinha.

N. B. — Depois de se deitar a massa nas formas forradas de massa tenra e farinha, vai ao lume a secar um pouco.

É agora não ria!

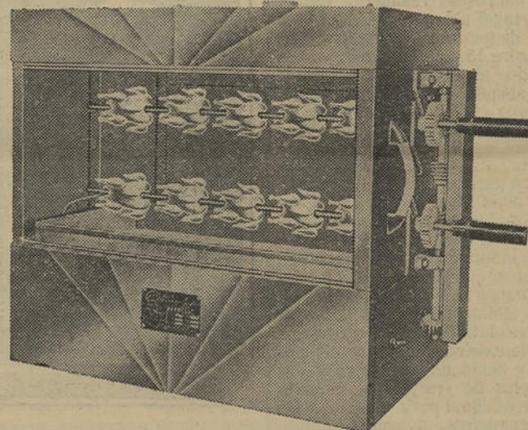
O marido, irritado, saiu de casa. Ao fechar a porta voltou-se para dentro e gritou: — É impossível! Não sei que hei-de fazer de ti!...

A mulher, apertando muita calma, veio à janela e respondeu-lhe: — Podias fazer-me viúva!...

## ASSADEIRAS AMERICANAS

ELÉCTRICAS OU A GÁS E A GAZCIDLA

Indispensáveis a todos os Hotéis e Restaurantes. Para: frangos, patos, gansos, perus e todas as carnes, incluindo leitões. Uma maravilha da técnica Americana, de concepção única no Mundo, utilizadas nos Hotéis e Restaurantes Americanos.



Vários modelos: 2, 3, 5, 7 e 12 espetos.

Assando: 10, 15, 25, 55 e 60 frangos de cada vez.

AGENTES: Precisamos em todas as regiões, idóneos, já estabelecidos e vendendo aparelhagem eléctrica, a gás e a gazcidla.

Representantes exclusivos: « S O G E I M E X »

Rua Andrade Corvo, 3-1.º, Esq. — LISBOA — Telef. 735536/7

## Viva confortavelmente com o RADIADOR

« P. E. »

O aquecedor a petróleo, de linhas harmoniosas, económico no consumo, e que maior irradiação de calor produz.

Assistência técnica permanente

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fornecem catálogos os distribuidores exclusivos:

**SUDE, LDA.**

Rua António Pedro, 68, 1.º Esq. — LISBOA — Telef. 41330

## F I G O

Vende-se cerca de 300 arrobas de figo flor, 1.000 de mercador e 1.200 de industrial, todo expurgado, na Quinta das Boças, Alcantarilha — Gare.

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.  
 Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
 Fios nylon para redes, pesca do sável.  
 Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
 Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.  
 Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
 Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
 Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.  
 Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA